

ACOMARCA

100500
(MANCUIDO)

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE

ALMÁZERE
GÓIS
FAMILHOSA DA SERRA
SERTÃO

"a expressão da nossa terra"

Nº. 129
Ano XXIV - 1999
24 AGOSTO
2ª. SÉRIE
ACOMARCA

Comarca de Figueiró

TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVOLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO. AUTORIZAÇÃO DE BIENNE DCR

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

QUINZENÁRIO

Torne os seus dias mais agradáveis



SAMSUNG
ar condicionado
*bio*tech
com Turbo

PAGUE EM 12 MESES SEM JUROS

Linha Verde 0800 220 120
01-3643123 - 036-553071 - 0931-516103



Praia Fluvial do Poço Corga
Mais uma vez palco idílico da Feira da Juventude em crescendo de sucesso

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



- Restauro dos Retábulos da Igreja do Carmo já têm subsídio. - PÁG. 10

PEDRÓGÃO GRANDE

- Apresentado Projecto de Central Termoeléctrica. - PÁG. 8

CASTANHEIRA DE PERA

- Agonia no sector têxtil. PÁG. 11 e 20

DESPORTO

Regressa o Futebol Regional



- Fernando Silva e António Rodrigues já preparam a nova época. - PÁG. 15

- Feliciano Roldão poderá ser o próximo treinador do Pedrogense. - PÁG. 16



SUA BENÇÃO, PRESIDENTE!

Eu quero falar-lhe, Presidente, em nome do povo. Aqui e agora, eu quero que V. Exa. me veja na imagem do povo deste país.

E como povo aqui estou manifestando os meus temores. Ante a displicência de uns tantos «democratas» zarolhos. Que pretendem repot, corrigida e aumentada, a lei do silêncio contra a qual, dizem, combateram durante 50 anos e contra a qual, dizem, se fez a revolução!

«Sepulcros caiados de branco» numa floresta de fantasmas, agonizam na frustração de teorias que amontoaram na insensatez da fantasia.

Apoiados naquilo que eles chamam anti-fascismo e que pretendem promover a dogma, vão encontrar uma interpretação muito particular, muito sua, muito «sui generis» do que é o fascismo e de quais são os fascistas, para calar a voz deste povo que eu sou e encaminhá-lo, no silêncio do rebanho tosquiado, nos caminhos do social-fascismo que outra coisa não é o comunismo.

Ao povo que sou, quietem partir os dentes e cortar a língua, Presidente!

E V. Exa. vai consentir nisso!?

Eu, o povo, já não sou jovem, Presidente. No longo percurso de 800 anos que me gretei os pés, por entre as carícias galvanizantes do esplendor de glórias, também fui açoitado pelos sois mais violentos, pelas tempestades mais vigorosas e nessa experiência, pude curtir-me no conhecimento dos homens, nas suas grandezas e misérias, no domínio das situações.

Lambi o pó do chão e fui mil vezes vergastado na minha coragem, no meu humanismo, na minha vontade, no meu querer, na força da minha razão e, até, no meu patriotismo.

Tornou-se o meu rosto sulcado de amarguras e desdêns.

Mas, jamais conseguiram transformar-me num farrapo.

A nova lei vomitada contra a liberdade de expressão, pretende reduzir-me a uma enxovia!

Na volúpia das minhas apetências, aferidas na fraternidade, por respeito e amor à minha História a aos meus irmãos que douraram suas páginas, eu fui no grande cortejo o soldado raso do numeroso exército dos homens de muita fé.

Nem me desencorajou o sibilar dos ventos, o fragor das trovoadas, o silêncio cruel, fúnebre e desesperante da dolorosa solidão das masmorras, nem me trafu a serenidade, o orgulho saudável, a lucidez mental. Jamais me senti num «Goulag».

Venci o Adamastor, descobri mundos, construí civilização, cresci em dignidade.

Não fui uma andorinha buscando as amenidades primaveris e pelo contrário, sustentei-me na vigília, enfrentando a aridez moral dos vilões, sabendo encontrar a raça e o gênio que me multiplicaram.

Mil vezes eu não fui eu e mil vezes eu soube regressar ao que sou, sem dar tréguas, sem emporecalhar minha consciência, sem vender-me e sem trair.

Conheci ninhos de vitoras mas pude libertar-me, escorrido de corpo e alma.

Nas flutuações da História sempre me reencontrei e hoje, sou um Povo sem rancores.

Mas intranquilo.

Jamais fui um povo de curvaturas, quando fácil seria transformar a espinha dorsal num cesto de benesses. Arrostei com as grilhetas dos bárbaros, mas nem por um momento dobrei a cerviz. Nem em 1580, em 1891, no período tumultuoso da primeira República, ou depois.

E porque conheço os homens meus irmãos, nem me baloiciei em bicos de pés, quando estrondaram os ecos da revolução.

Persignei-me, alpardado ao ca- to da minha grandeza e da minha fragilidade, sentindo que o frio que percorria a minha espinha era o gelo que embalsamava a minha Pátria.

«Pátria mil vezes traída, glórias para sempre passadas».

Bebendo no meu destino histórico o elixir de povo autêntico, enxovalhado como português pelo histerismo dos traidores, sem humilhar-me num «travesti» de bobo ou de canalha. Consciente dos perigos que cercam a gloriosa Pátria que encarno, sem renunciar ao que sou e ao que valho, quando no turbilhão maldito da revolução errada me esbofeteci com a «grande noite» substituindo-a por outra que pretendem ainda mais longa, sem deixar ver os fundilhos eu me curvo, ante V. Exa., como outrora se fazia nos meus tempos de menino, em respeito pelas hierarquias familiares implorando, Sua BENÇÃO, PRESIDENTE!

Sua bênção para salvar-me.

Salvar o povo que sou, salvar o País que construí.

É que as corujas no poleiro me assustam.

Porque as corujas são filhas da noite e de breu, é a noite assustadora, terrificante do povo que sou, do País que é o meu.

A luz as perturba e eu amo a luz.



MARIA ELVIRA

RAÍZES

O PRIMEIRO TEATRO EM MOÇAMBIQUE

Tínhamos chegado nessa semana à terra para onde iríamos viver - *Muatua* - quando recebemos o convite. Artistas chegados da *metrópole* iriam representar para as gentes locais, em *Corrane*, uma pequena povoação bem demarcada na História de Moçambique. Ficava perto de outros lugarejos ... a cerca de 40/50 Kms, o que, para africanos, não é nada.

O Chefe de Posto de *Corrane* era um homem muito ligado às artes e, por isso, juntava o útil ao agradável promovendo a sua terra através da cultura. Mesmo sendo aquele um lugar perdido na imensidão de África, parecia merecer ocupar um lugar na plateia das artes.

Chegado o dia, combinámos acompanhar a comitiva do Chefe de Posto da nossa terra, com mais dois senhores de raça branca e os restantes, de raça negra.

Como não havia pensões nem restaurantes em *Corrane* (não se justificava o negócio), os artistas e os visitantes foram distribuídos pelas residências locais. A nós, calhou-nos a casa de um caçador, alto, forte, torrado pelo sol, de calção e *balalaica*, solteiro, de cara trocista e um sabedor dos hábitos e costumes da terra. Também lá ficaram os artistas. O meu

marido já estava habituado a este tipo de convívios sociais mas eu, na altura, ainda não. Surpreendi-me pelo toque requintado da casa, da farda a rigor dos empregados, do bom serviço de mesa. Tudo muito elegante. Comentei esta aparente discrepância entre etiqueta/aquele lugar, com o meu marido. Ele disse-me que não era para admirar já que o anfitrião era o *Conde de Monte Negro*, que tinha trocado os salões chiques pela vida simples e livre do mato.

O teatro teve lugar na residência do Chefe *Didier*, numa varanda comprida com palco armado e assistência com direito a lugar sentado. Não era propriamente o «Teatro Variedades» que tinha deixado em Lisboa, mas, servia lindamente para passar o serão. Foi divertido enquanto durou. O pior, foi o regresso a casa. À saída, ao descer para o jardim, comecei por galgar as escadas, arrastando o meu marido que, atrás de mim, tentava segurar-me em vão. Penso que ainda eram os restos de sensação de desequilíbrio que me tinha acompanhado na viagem de navio que me havia trazido da *metrópole* pouco antes. Valeu-nos a sorte que foi uma queda sem testemun-

has, por termos sido dos últimos a sair.

Seguimos viagem. Contudo, havia um ligeiro senão: o *Chefe* não era lá grande perito na condução em picadas africanas e, num pontão feito de troncos, empo-leirou a carrinha que, por pouco, não virou completamente. A custo, conseguimos sair da viatura. Eu era a única mulher a viajar com a comitiva, daí que os cavalheiros tivessem estendido um cobertor para eu me sentar perto do carro, ao luar, enquanto foram fazendo umas fogueiras em redor para afugentar as feras. Eis senão quando, o ajudante do carro, desatou aos gritos e a apontar na minha direcção - não era mais que uma cobra simpática que queria, quem sabe, cear... Não querendo desfazer o bicho mas, desfazendo, resolvi não me voltar a sentar. Resignada, ajeitei o vestido de cerimónia, compus a mala a tiracolo, submeti-me aos saltos altos e empreendi uma passeata (curta, diga-se) pela picada, salpicada de *matope* (lama), enquanto aguardava a retirada da viatura.

Chegámos a casa de madrugada, depois daquela noite azarenta. Valeu-me a boa presença de espírito dos meus acompanhantes e o lindo luar da noite africana.

CONSTRUÇÕES



SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

EMPREENHEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos
Escolas
Mercados
Complexos Desportivos

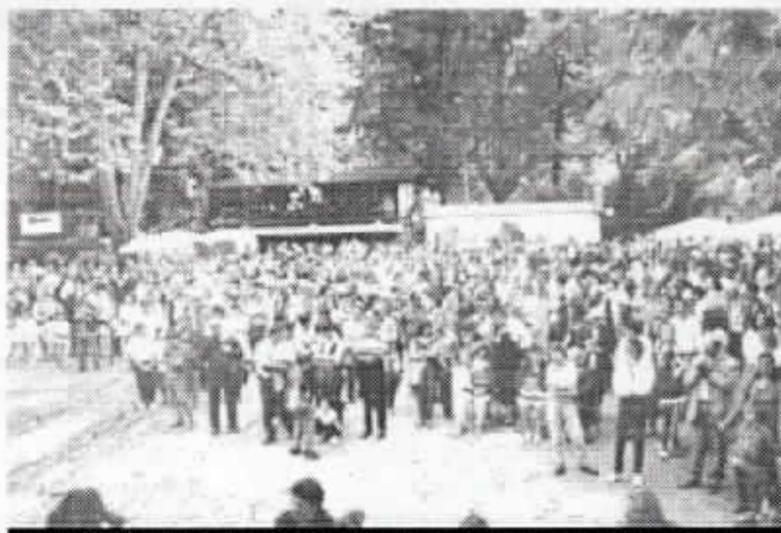
III ENCONTRO ANUAL DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

O Minho esteve em Festa

O III Encontro Anual das Comunidades, organizado pelo jornal Mundo/Português, teve lugar no passado sábado dia 7 de Agosto no Parque das Caldas, em Monção, e contou com a presença de cerca de quatro mil emigrantes, bem como várias figuras ligadas à emigração, como o secretário de Estado das Comunidades, José Lello, e o Padre Vítor Melícias.

O evento decorreu em ambiente de festa e teve mais de 10 horas seguidas de música, contando com nomes como Luís Filipe Reis, Endiabras, Concha e Santana, Ludovic Pimenta, Tony Gama, Tozé Morais, entre outros.

Emílio Moreira, presidente da Câmara Municipal de Monção, manifestou orgulho pela realização do evento no seu município, afirmando que "qualquer terra deveria ter um encontro de tanta gente vinda de várias partes do país e do mundo". Para o autarca, "tudo correu bem", o que se deve a ter sido "planificado ao pormenor." O único problema residiu na chuva intensa que caiu. "Esqueçemo-nos de falar com São



Para Emílio Moreira, presidente da Câmara Municipal de Monção, "qualquer terra deveria ter um encontro de tanta gente vinda de várias partes do país e do mundo"

Pedro", comentou com humor.

Em relação ao futuro, o autarca Emílio Moreira admitiu a possibilidade de dar continuidade à iniciativa, referindo que "tudo vamos fazer para institucionalizar uma grande festa das comunidades portuguesas, daqui para a frente sempre em Monção".

Carlos Morais, administrador do

Mundo Português, sublinhou o sucesso do evento referindo que "as condições físicas são espectaculares, quase paradisíacas" e assumiu com a autarquia de Monção o compromisso de realizar a próxima edição da festa novamente no Parque das Caldas.

"Mundo Português"

NA BARRAGEM DO CABRIL

Nova vaga de assaltos



Uma vaga de assaltos na Barragem do Cabril fez regressar preocupações antigas a Pedrógão Grande e Sertã. A onda de assaltos que se registou há quatro anos - principalmente aos fins-de-semana - e que levou à contratação de segurança própria por parte dos comerciantes, vem agora de novo à memória de todos.

Há cerca de duas semanas, um casal de Coimbra, de férias no Parque de Campismo de Pedrógão Grande, "viu" o seu automóvel assaltado e os vidros partidos, quando tinham abandonado o carro para irem pescar.

Mas, outros casos têm-se sucedido: um vendedor de queijos "viu" igualmente os vidros da sua carrinha partidos e subtraídas umas caixas de queijo;

Uma funcionária do Lago Verde que tinha dado "um toque" com o carro, durante o dia, abandonou-o durante a noite e de manhã, quando o marido o ia buscar, também já lhe tinham "mudado o aspecto", por dentro e por fora; mais recentemente, foi a vez de um casal do Porto, instalado de férias em Pedrógão que, após um passeio à Barragem foi vítima da habitual "operação": vidros partidos e haveres despojados.

Entretanto, a GNR de Pedrógão Grande e Sertã encontra-se alerta, tendo já reforçado a vigilância com mais patrulhas e operações com pessoal civil.

LEITORES

À "Comarca"

Exma. Senhora D. Maria Elvira Pires Teixeira
3260 Figueiró dos Vinhos

- Obrigado, Senhora D. Maria Elvira Pires Teixeira, pela reportagem da Festa da ERVIDEIRA e pelas palavras com que a distinguiu.

- Abençoar o dia, que se deixou embalar pela descrição do Senhor seu filho "Paulo Marçal sobre a ERVIDEIRA e visitá-la", é o elogio mais significativo que os Ervideirenses receberam até esta data.

"Agradecimento de um avô contente"

Outra realidade pertinente é que a Ervideira é pequena, há mais avós a trabalhar que juventude.

A Comissão de Melhoramentos já efectuou várias iniciativas para estimular os jovens, mas sem dúvida que necessitamos de muitas "D. ELVIRAS" para com os seus mimos de perguntas aos juvenis a seara fertilize e a Ervideira possa por muitos e longos anos continuar a ser a Princesa da Serra.

Com os meus respeitosos cumprimentos e agradecimentos

Atenciosamente
Ludgero Gusmão

A COMARCA

PROJECTO DE DEFESA FLORESTAL DE PEDRÓGÃO GRANDE FOI APROVADO

A Autarquia pedroguense viu recentemente aprovado o financiamento em 50% do seu Projecto de Defesa Florestal elaborado pelos seus respectivos serviços competentes.

Cerca de 14.560 contos, correspondentes a 50% do valor total do Projecto (29.123 contos) foi a quantia atribuída para o concelho de Pedrógão Grande, na sequência de um Protocolo estabelecido no âmbito do Regulamento (CEE) nº 2158/92, relativa ao Projecto de Defesa Florestal Contra Incêndios.

Este Projecto, dividido em três Acções, prevê no seu ponto 1 uma Campanha de Informação e Sensibilização; no ponto 2, a criação de Infra-estruturas Florestais, tais como, Abertura de Caminhos Florestais, nomeadamente entre Vale do Crespo e Gavião (3.400 metros) e entre Ribeiro Joaninho e o Pisão (1.200 metros). Neste mesmo âmbito, está ainda previsto a Beneficiação de Caminhos Florestais entre Casal da Francisca e Trepadas (6.800 metros), EN 2 ao Km 315 e Derreada Cimeira (3.600 metros) e entre a Estação de Tratamentos de Água e o Barqueiro -Stº António dos Pesos (4.900 metros). Os Pontos de Água também não foram esquecidos com a construção de um na Ozenda e outro no Pisão; o 3 deste projecto, consta da Manutenção dos Sistema de Vigilância Móvel, mais concretamente, através da aquisição de uma Viatura Nova Ligeira Mista 4x4, aquisição de um Kit Florestal de 1ª Intervenção e a contratação de 4 Equipas de Vigilância Móveis Auto.

PEDRÓGÃO GRANDE VAI TER GABINETE TÉCNICO

A Autarquia pedroguense, viu igualmente aprovada a candidatura oportunamente apresentada para a constituição de um Gabinete Técnico Local (GTL) nas suas instalações e que terá como área de intervenção a região de Vale de Góis, Vale do Barco, Vila Facaia e Graça.

Para este efeito, foi já assinado o respectivo protocolo entre a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a Comissão de Coordenação da Região Centro e a Direcção-Geral do Ordenamento do Território de Desenvolvimento Urbano.

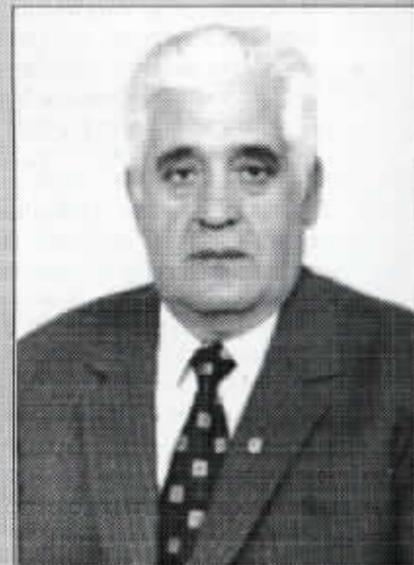
O Protocolo agora assinado "vigilará por um ano, eventualmente renovável" por "igual período e igual participação".

FALECEU MANUEL DIAS ROSA

No passado dia 15 de Agosto, após prolongada doença, faleceu com 73 anos de idade o Sr. MANUEL DIAS ROSA, pessoa conceituada e muito estimada em Figueiró dos Vinhos, onde estava domiciliado há vários anos com a sua família e exercia a sua profissão de empregado de mesa no Café-Hotel Terrabela. Era casado com a Sra. D. Fernanda Lopes Antunes Rosa, pai de Deonilde Antunes Rosa Henriques, casada com Jaime Nunes Henriques, residentes em Figueiró dos Vinhos, e de Idália Mana Antunes Rosa Pires, casada com Artur José Nunes Pires, residentes em Lisboa, e deixa quatro netos - Sofia, Filipa, Sara e Nuno.

À sua última morada, no cemitério de Vila Facaia, freguesia da sua naturalidade, foi acompanhado por familiares e inúmeros amigos, numa derradeira manifestação de homenagem e de consternação.

À família enlutada, o Jornal "A Comarca" apresenta a sua expressão de pesar.



AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhas, genros, netos e restante família, envolvidos pela dificuldade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio apresentar a mais profunda e sentida gratidão a todas as pessoas que de alguma forma os acompanharam, num momento de tão grande consternação, manifestando a sua solidariedade e o seu pesar.

Bem Hajam!

PEDRÓGÃO PEQUENO

ENCONTRO INTERNACIONAL DE BANDAS

A Vila de Pedrógão Pequeno situa-se em pleno centro de Portugal, junto às margens do rio Zezêre, numa região florestal e de paisagem lindíssima.

Do seu grande património vivo está a Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguense, instituição com mais de um século de existência e que muito tem dado a esta região.

Desde há uns anos a esta parte que vem organizando um Encontro de Bandas Filarmónicas que constitui já um inegável cartaz turístico de promoção e animação desta Região.

No presente ano, mais concretamente no dia 5 de Setembro, vai realizar-se a VI edição do Encontro de Bandas, a segunda internacional visto contar com a presença de uma banda de música da vizinha Galiza, mais propriamente de Chapela - Vigo.

O programa é o seguinte:

- Pelas 12:00 horas terá lugar o almoço convívio;
- Cerca das 14:00 horas terá início o desfile de todas as bandas intervenientes, o qual será seguido de sessão de boas vindas, concerto por todas as bandas, entrega de lembranças.
- No final todos os músicos formarão uma única banda e executarão em simultâneo a mesma marcha, com a qual desfilarão pela rua principal da Vila.
- Para terminar o dia de convívio, terá lugar um Lanche Confraternização.
- As bandas intervenientes são:
- Banda de Música Juvenil de Chapela - Vigo - Espanha
- Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora - Amadora
- Filarmónica Ressurreição de Mira - Mira
- A União de Aldeia de João Pires - Aldeia de João Pires - Penamacor
- Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguense - Pedrógão Pequeno

ESPINHAL-PENELA

APICULTORES DE DEZ CONCELHOS NA FEIRA DO MEL

Apicultores de uma dezena de municípios participam a 5 de Setembro na X Feira do Mel do Espinhal, em Penela, que pretende divulgar esse importante produto endógeno da região.

Organizado pela Câmara Municipal de Penela, Junta de Freguesia do Espinhal e a Associação de Apicultores Serramel, este tradicional certame, realizado anualmente, surgiu para criar um espaço capaz de estimular a apicultura e onde os produtores pudessem apresentar um produto que tem um peso importante na economia familiar.

Este ano, devido às condições atmosféricas do último inverno, deverão estar disponíveis para comercialização três a quatro toneladas de mel de urze, contrariamente às habituais cinco ou seis toneladas, referiu o presidente da Junta de freguesia do Espinhal, Augusto Gonçalves dos Santos.

Os expositores participantes na feira são oriundos de municípios vizinhos de Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Arganil, Castanheira de Pera, Pampilhosa da Setra, Figueiró dos Vinhos e Vila Nova de Poiares.

A exposição/venda de mel insere-se num programa de animação que começa a 3 de Setembro, com a inauguração da iluminação pública do Centro Histórico do Espinhal, seguida da actuação do grupo de fados de Coimbra "Verdes Anos".

No dia seguinte a animação nocturna ficará a cargo de "Quim Barreiras" e do "Grupo Central do Travesal", de Aveiro.

Na tarde do dia 5, após a abertura da feira, actuarão os ranchos folclóricos do Centra Social Polivalente do Rabaçal (Penela), de Santiago da Guarda (Aussão) e de Pereira do Campo (Montemor-o-Velho); e a Sociedade Filarmónica do Espinhal.

GOVERNO QUER REABILITAR IMAGEM DO CAÇADOR

O secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Vítor Barros, considerou domingo ser necessário reabilitar a imagem do caçador em Portugal.

Na abertura oficial da época de caça, que teve lugar na Zona de Caça Associativa de Alvados, concelho de Porto de Mós, Vítor Barros considerou ter havido progressos relativamente aos últimos anos.

"Os caçadores estão mais responsáveis, amigos do ambiente e gestores da sua própria caça. Temos outro tipo de caçador do o que tínhamos há uns anos. Mas podemos chegar ainda mais longe", sublinhou.

Apesar deste ser um sector que tem estado envolvido em grande polémica, devido a todos os interesses que o rodeiam, a caça está cada vez mais pacífica, afirmou Vítor Barros, que explica os avanços com os acordos e o diálogo mantidos com os proprietárias, o aumento do número de representantes da sociedade civil no Conselho da Caça e a criação dos Conselhos Cinegéticos Municipais..

"O ambiente de crispação que se viveu em anos anteriores já não existe", considerou.

Para o demonstrar, o secretário de Estado visitou a Zona de Caça Associativa de Parto de Mós, onde além de boa caça, está instalada em pleno Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, onde há muitos minifúndios.

Apesar da visita, poucos foram os caçadores que Vítor Barros encontrou.

A maioria deu os primeiros tiros da época de manhã cedo.

Rolas, patos, galeirões, galinhas-de-água e pombos são as espécies que é permitido caçar até final de Janeiro, nos dias de caça, ou seja, quintas-feiras, domingos e feriados.

A nova lei da caça, aprovada pela Assembleia da República, vai, segundo o secretário de Estado, ajudar a controlar melhor os caçadores prevaricadores.

Entre outros aspectos, a nova lei vai permitir que as brigadas de fiscalização façam o teste de alcoolémia aos caçadores, além de criar uma série de medidas para impedir que se prejudiquem culturas, gado ou casas.

A nova lei vai ainda prever o direito à não caça para aqueles proprietários que fazem mesmo questão que não se cace nas suas terras.

No primeiro dia da época venatória de 1999/2000, a segurança foi outro dos aspectos destacadas pelo secretário de estado, que revelou ter existido um reforço da fiscalização.

Ao todo são 472 guardas florestais divididos em 141 brigadas de fiscalização de caçadores por todo o país.

Só Domingo de manhã foram controlados 3 855 caçadores, tendo-se detectado 68 infracções por violação das áreas permitidas, falta de documentos e posse de ratoeiras.

José Carlos Santos

Mendes

"COELHO"



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA



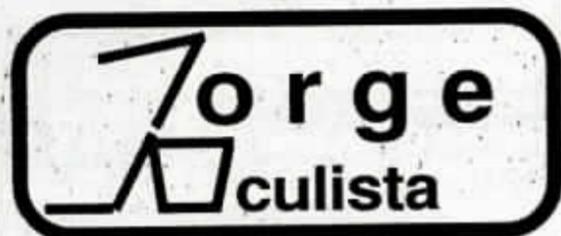
3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de Táxis: Tel. 036 - 553888 - 552555
Telemóvel 0931 - 217112

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO



Acordo com: ADMG, CGD e outros organismos

FILIAL: Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho

SEDE: Tel. 039 - 823071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24 3000 COIMBRA 3280 CASTANHEIRA DE PERA

45 MIL VAGAS PARA FÉRIAS DE OUTUBRO 1999 A ABRIL 2000

Os idosos que quiserem fazer férias ao abrigo do Programa Turismo Sénior na época 1999/2000 têm à disposição 45 mil lugares, mais cinco mil do que no ano anterior.

Esta iniciativa governamental a cargo do Inatel, que pretende cumprir a função social de proporcionar férias a cidadãos com menos recursos, é dirigida a todos os portugueses com idade igual ou superior a 65 anos.

Em declarações à Agência Lusa, o presidente do Inatel, Eduardo Graça, disse que "este ano serão estabelecidos protocolos entre o instituto e as câmaras municipais de concelhas com menos de cem mil habitantes, permitindo que populações desfavorecidas e afastadas dos grandes centros possam também beneficiar do programa".

A procura do programa tem sofrido um incremento anual desde a criação, em 1995, sendo que a participação foi de 13.948 no primeiro ano, beneficiando em 1998 36.000 idosos.

Em 1998/99, 62 por cento das pessoas eram do sexo feminino e 48 por cento tinham a escolaridade mínima obrigatória. Setenta e sete por cento das participantes não residiam sozinhas e apenas 25 por cento eram viúvas.

Os preços foram desde a primeira ano escalonados em função das pensões e, segundo o presidente da Inatel, "44 por cento dos participantes de 1998 usufruíam do rendimento mais baixo, ou seja, 32 mil escudos" mensais.

Em matéria de destinos, a oferta passa pelo território nacional, incluindo Açores e Madeira, e pelo Sul de Espanha.

Na sul de Espanha, destinado reservado apenas a quatro mil idosos, os turistas poderão desfrutar de localidades próximas da fronteira de Portugal, visto que o acesso por autocarro é condição absoluta. Este "pacote" funciona em regime de intercâmbio, uma vez que quatro mil espanhóis virão, por sua vez, passar uma semana de férias do lado de cá da fronteira.

"É claro que as opções geram algumas confusões", disse Eduardo Graça, "mas este ano, e pela primeira vez, temos o quadro exacto da distribuição da procura.

A distribuição é feita por computador, "para que não se verifiquem preferências", justificou.

Assim, este ano, a organização irá adaptar a oferta de forma mais rigorosa, atendendo sempre à função social do programa, procurando distribuir os participantes por todo o território nacional.

Para reforçar o acesso ao programa daqueles que, por isolamento, não tem participado, as partidas vão também ser feitas a partir das sedes de concelho, não estando apenas limitadas às distritais.

Outra inovação para o ano de 1999/00 é a participação em grupo, isto é, o INATEL garante aos que manifestarem a vontade de viajar em grupo um limite máximo de seis lugares.

As inscrições decorrem entre 13 e 17 de Setembro, com as férias escalonadas entre Outubro próximo e Abril do ano 2000.

Boas Férias!...

ENTREVISTA

DIANA PEREIRA: "TOP MODEL" ACAMPOU EM CAMPELO

A JUNTA REGIONAL DE COIMBRA ESCOLHEU, ESCUTEIROS DE FIGUEIRÓ ORGANIZARAM E...

Reportagem e Entrevista de Nuno Coimbra

Acampamento de Escuteiros "invadiu" Campelo

Durante uma semana a aldeia de Campelo foi "invadida" por escuteiros. A Junta Regional de Coimbra escolheu Campelo para um acampamento regional de pioneiros (jovens dos 14 aos 18 anos supervisionados por elementos mais velhos e experientes) que decorreu entre 31 de Julho e 7 de Agosto juntando entre 150 e 160 jovens.

Dotados de uma excelente organização, o acampamento ficou dividido em 3 sub-campos: Gota de Água, Rosa dos Ventos e a Machada, tendo cada sub-campo cerca de 6 ou 7 equipas e cada equipa 6 ou 7 elementos.

Cada equipa tinha a seu cargo a gestão do seu espaço: tinham a sua cozinha, as suas tendas e o espaço de lazer, mas tinha de estar tudo organizado pois os chefes inspecionavam constantemente as instalações e ninguém ia querer fazer má figura.

Mas, o acampamento não ficou só por Campelo, durante 3 dias foi feito um raid que não decorreu nas melhores condições; é que, andar 3 dias à chuva com uma mochila às costas não deve ser muito agradável.

No primeiro dia foram até às Fragas de S. Simão e ficaram maravilhados com o local; no segundo dia foram para S. João do Deserto, onde existe uma capela com festejos anuais em Julho e um miradouro onde se avista uma grande e bonita paisagem, ficaram fascinados com o pôr do sol no mar, algo que com certeza não pensavam ver na serra da Lousã; o terceiro dia foi o regresso dos guerreiros ao acampamento.

Durante a sua estadia em Campelo além de animarem a festa local em honra de N. S. da Graça que decorreu no primeiro Domingo de Agosto ainda tiveram tempo para tirar um dia para serviço comunitário, a população de Campelo agradece pois deixaram a aldeia num brinquinho.

No final, todos eram da mesma opinião: "Havemos de cá voltar!!!"

Como aspecto positivo da visita destacam a população de Campelo, a aldeia e acampamento; o negativo foi o tempo (como é possível que em Agosto esteja o mau tempo que esteve?!).

Pena foi que no Cercal os escuteiros fossem vítimas de um engano por parte do dono de um café local, uma confusão...

Os habitantes de Campelo esperam ansiosamente pela sua próxima visita e encontram-se muito reconhecidos pelo comportamento de todos os escuteiros.

Diana Moreira, uma Pioneira-Top Model

Integrada no sub-campo Gota de Água encontrava-se a pioneira Diana Pereira. Quem? a Super Model of the World (SMW) 97, Diana Pereira.

A modelo que deseja ser estilista esteve durante uma semana acampada, juntamente com o irmão também escuteiro e que já se iniciou como modelo no Moda Lisboa. Conseguindo passar despercebida ao início, no meio dos 150/160 escuteiros rapidamente se reconheceu aquela jovem alta e bonita que resolveu mostrar ao mundo que o que é nacional é bom!!!

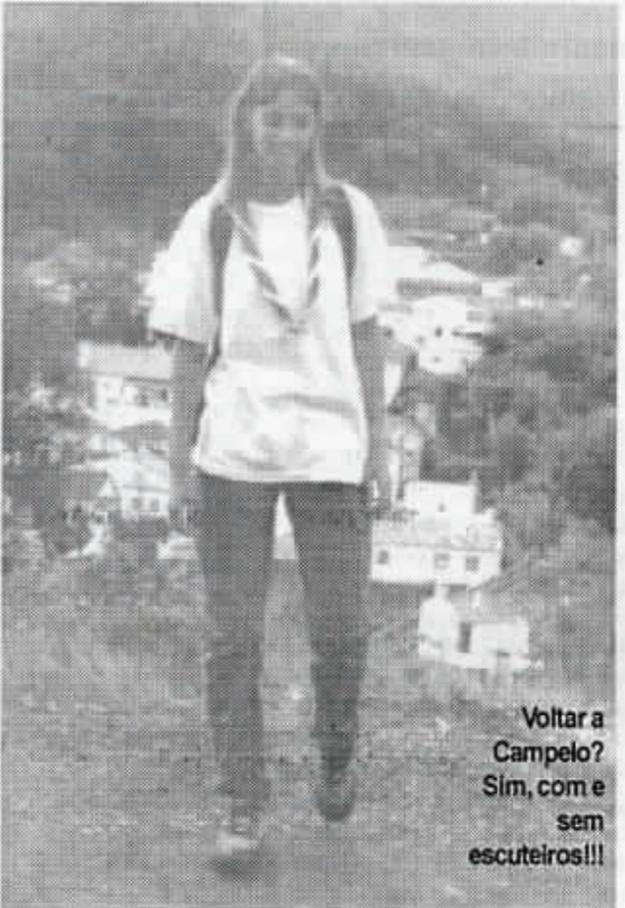
Muito cedo conquistou a amizade e carinho da população de Campelo pela sua simpatia e modéstia.

Deixou uma promessa: Espera voltar!!!!

"A Comarca" aproveitou a estadia desta jovem estrela para com ela trocarmos algumas palavras. Eis o resultado:

"A Comarca" - Qual foi a sensação quando no SMW internacional ouviste o teu nome?

Diana Pereira - Tiveram de repetir o meu nome!!! (risos)



Voltar a Campelo? Sim, com e sem escuteiros!!!

demaís para ser verdade?

DP - (risos) Não, eu não liguei muito, não senti nada quando ganhei o internacional. Não me apercebi que tinha ganho nesse dia, andei para aí uns 4 ou 5 dias sem me aperceber que tinha ganho.

"C" - Mudaram os amigos e os hábitos?

DP - Não, aumentaram os amigos, os hábitos mantiveram-se.

"C" - Como é que manténs a linha? Alguma dieta especial?

DP - Não!

"C" - Pretendes seguir a carreira de modelo?

DP - Sim, pretendo seguir enquanto puder...

"C" - Ir até onde? O céu como limite?

DP - (risos) Sim...

"C" - Quando falei com um dos teus chefes a teu respeito, de seres modelo e escuteira, ele disse que antes de seres modelo já eras escuteira é verdade?

DP - É, eu comecei a ser escuteira aos 6 anos.

"C" - Estas em que ano?

DP - Estou no 10º a fazer melhoria de nota, tive de dividir o ano em dois porque não tivesse feito o ano em um só. Poderia ter deixado algumas

DP - A mana é que protege o irmão.

"C" - Há apoio familiar para todas as actividades?

DP - Os meus Pais apoiam-me.

"C" - Há tempo para tudo? para a família, para as férias, para os amigos e para o namorado?

DP - Isso é que é mais difícil, eu não tenho namorado (risos). Sim, consigo arranjar tempo para tudo, às vezes é um bocadinho apertado, mas consigo sempre.

"C" - Pela moda deixavas os estudos?

DP - Não!

"C" - E os escuteiros?

DP - Não!

"C" - Pretendes seguir que curso?

DP - Medicina, mas ainda não sei...

"C" - Na escola não houve diferenças, os professores não foram mais condescendentes?

DP - Eles não sabiam... eu ganhei e ninguém sabia, eu não contei a ninguém, eles descobriram quando viram na televisão um mês depois, ficaram um mês sem saber nada...

"C" - Como consegues conciliar os estudos, a moda e os escuteiros?

DP - É um bocadinho difícil, mas a partir do momento em que uma pessoa tem força de vontade consegue sempre tudo, há sempre um tempinho.

"C" - Ser escuteira não põe em risco a tua carreira de modelo?

DP - Qualquer coisa põe em risco a carreira de modelo, até a andar de moto, aí, é pior ainda.

"C" - Como vai a

tua carreira de modelo, muitos trabalhos?

DP - Vai bem, sim muitos trabalhos.

"C" - Qual a tua opinião sobre a freguesia de Campelo e as pessoas? Foste bem recebida?

DP - Adorei!!! Foi super-giro, diverti-me imenso, a região é lindíssima, é pena é ter tantas subidas e descidas (risos), é ótimo, super-bonita e as pessoas são agradáveis, adoráveis.

"C" - Qual o positivo e o negativo?

DP - O positivo foi tudo o que aconteceu, as pessoas, o campo, os amigos; o negativo foi a chuva, estivemos a fazer um raid de três dias à chuva!!!

"C" - Fazem-se muitos amigos assim?

DP - Sim, muitos!!

"C" - Não há invejas nos escuteiros? quer dizer as raparigas não se afastam e os rapazes não se chegam mais?

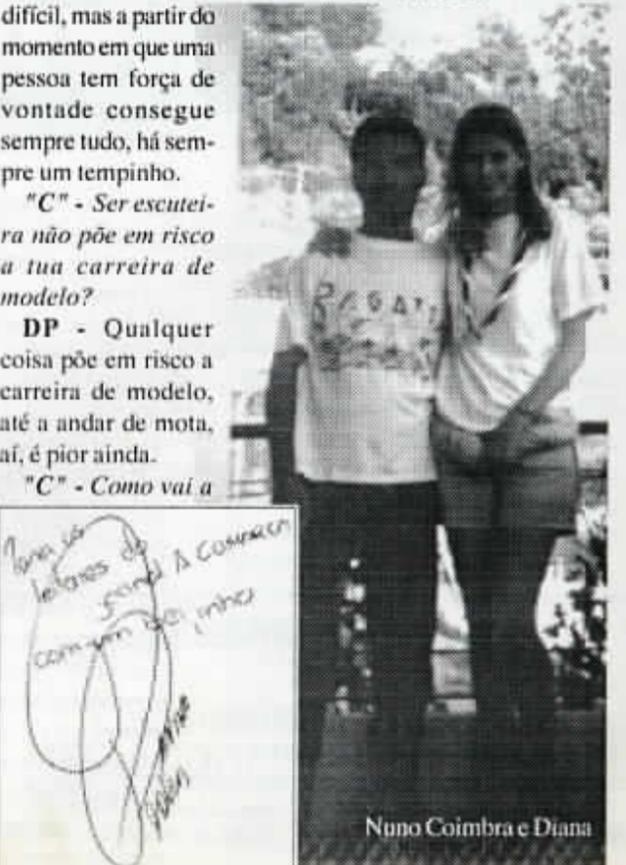
DP - Não, muito pelo contrário, eles têm vergonha de se aproximar (risos).

"C" - Planeias cá voltar? Com ou sem escuteiros?

DP - Com e sem escuteiros!!!

"C" - Umaz feriazinhas?

DP - Talvez...



Nuno Coimbra e Diana

Uma jóia
lembros do
Grand A Comarca
com um dos
inhe

HISTÓRIAS DA MINHA TERRA

por



J. MANUEL SIMÕES*

O BRUXO (VI)

“A cura deu-se e o mal ainda hoje é historicamente mantido em segredo. Também não o vamos divulgar!”

Outra cura boa foi a do Vitorino, do Porto. Tinha um abcesso, num queixal ou num siso, que era obra. A cara inchou-lhe tanto que tinha ficado pior que a da Rosinda aquando da picadela das abelhas. Um inchaço! O Vitorino nem podia comer nada. Só umas papinhas de leite, muito aguadas e uns “paches” com azeite morno em cima do inchaço. Nem se lhe podia tocar na cara. Qual quê?

Foi assim que apareceu. Naquela miséria. A taberna estava cheia de homens. Uns jogavam ao burro. Outros aticavam os jogadores com provocações brejeiras. Quando o Vitorino se acercou da porta parecia que trazia uma abóbora no lugar da cabeça, de inchada que estava. Sem mais, o Bruxo mandou-o sentar à porta da taberna. Pararam todos de fazer o que faziam. Os que estavam para mirar a coisa e outros para alguma cura. Com a anestesia do copo! Também era bom para o negócio! O Vitorino sentou-se no banco do barbeiro e o Bruxo mandou-o abrir a boca. Fez um esgar que nem dava para ver nada. “Oh sra Maria... empreste-m’ái um lápis seu...” À volta o grupo foi crescendo. Muitos sentaram-se nas escadas do Ti Pedro, em anfiteatro.

Ninguém queria perder pitada! Armado do lápis e de uma rolha dum barril, ordenou: “Oh home... abram’essa boca... Mái’aberta!”

Qual mais! O Vitorino bem tentava, mas o inchaço... A custo, o tratador lá conseguiu entalar a rolha entre os dentes, forçando os maxilares a abrirem. Quase que lhe arrancava a queixada e quem ouvisse os berros do Vitorino assim parecia.

-Alebante a cara... Pra cima, home! E o outro com o gargomilo do pescoço bem saído olhava para o beirado das casas, para as nuvens que passavam devagar e... Deu cá um berro que até tombou redondo no meio do chão. Passou-se dos sentidos! Então não é que aquele ferrador, com alma de mil raios, tinha espetado o lápis num cabulo que o pobre tinha ali. O abcesso ou lá o que era aquilo, rebentou e o pús escorreu-lhe pela boca mascarando-lhe as barbas luzi-

dias de muitos dias. Os basbaques mais afoitos lá o levantaram para o sentar no mocho, mas o Vitorino até tinha mudado de cor. Tinha ficado a suar e a babar-se. Com a cortiça entalada na boca. Nem falava, grunhia! Até resfolgava!

-Bá home... laba-m’essa cara... aí no rego...

Foram-lhe buscar um alguidar de barro que encheram do rego para o pobre homem fazer o mandado. Mas a água estava fria e doía no dente! E a rapaziada ria-se das carantonhas que o do Porto fazia!

-Asente-se aí outra bez... Bou buscar uma cõsa...

Aproveitando o intervalo, o pagode divertia-se: “Oh Vitorino... olha qu’ele foi buscar a turquês... foi buscar uma roçadoira para te fazer a barba... mas tem de ser chamuscada primeiro... e raspada com um telho... queres bochechar com um calço d’aguardente?” Era

o diabo! “Tinhosos!” O homem aflito e a espicaçarem-no...

Voltou o Bruxo. Com sabedoria e destreza foi-lhe metendo nos dentes de trás uma moída que tinha num papel. Aquilo cheirava a cânfora. Esfregou com os dedos e aquela coisa os dentes cariados. A língua do Vitorino bem queria mecher, mas parecia encortificada. Parecia açaimado. “Com’a cõsa tá má... é melhor por isto no oubido... Era um pedacinho de lá com a cânfora. Retirada a rolha, os olhos do Vitorino pareciam que tinham visto Deus. Até brilhavam. A dor tinha amainado. Até apalpou a cara para ver se existia. “Mas atente, ó home... Tem de trazer isto cinco dias... e olhe que não pode bober binho! Se não...” Era um não categórico. Mas o Vitorino andava desconsolado. Sem comer nem beber. Até metia dó! E no meio da risota ainda se ouviu aquela voz autoritária: “E abstinência... para não acelerar o sangue...”

O tempo passava. O registo ficava nas histórias contadas à lareira em noites de frio invernos. Partem as pessoas, mas fica alguma história.

FUMI

JUVENTUDE ROUBADA

Faleceu a Ilda da Conceição Antunes Rodrigues, natural de Cernache do Bonjardim - concelho da Serfã, a residir na vila de Figueiró dos Vinhos há alguns anos. Era casada com o Sr. Belmiro da Conceição Lopes (Funcionário do grupo EDP) e deixa dois filhos, o Trago de 14 anos e a Liliana de apenas 11 anos.

No dia 9 de Agosto, foi com a maior consternação e pesar, que se assistiu à sua partida; a força de viver, a jovialidade e a tenacidade, foram o seu lema, contagiando energeticamente quem a conheceu!

Esta “flor” desabrochada (de 38 anos, apenas), abandonou sonhos, anseios e uma família que amava e acarinhava, após um curto período de pesadisa e súbita doença, roubando-a dolorosamente do nosso convívio.

Ao marido, filhos e restante família, “A Comarca” apresenta o seu profundo pesar e as mais sinceras condolências.

Maria do Rosário

A NOSSA COMPANHEIRA INÊS DEIXOU-NOS

É com muita mágoa que mais uma vez dou a notícia de uma amiga que partiu e nos deixou a alma de luto. E interrogo-me: porque há-de ser esta estadia tão curta? Sim, sofremos e fazemos sofrer os nossos entes queridos, os nossos amigos.

Essa falta faz ruir a nossa vivência, e instala a saudade e o desespero.

Conhecemos a Inês alegre, radiante de felicidade. As irmãs Lourenço eram, de resto, de uma alegria contagiante, tinham uma graça natural que as tornava queridas por todos os companheiros do Rancho “Embaixada do Zêzere”. Convertemo-nos numa família, e apesar de sermos todos muito jovens, sempre houve respeito e unidade. A maioria dos namorados desse Rancho vieram a casar. Foi o que sucedeu com a Inês e o Martinho, um par elegante que seguia à frente orientando os companheiros e sempre com um sorriso nos lábios. O Rancho, primeiro, e o namoro, depois, uniu-os para toda a vida.

Quando se cumpriram 50 anos da nossa “Embaixada do Zêzere”, voltámo-nos a reunir, ensaiámos as bonitas canções e as marchas de então, revivendo um passado já

tão distante e saudoso, agora acompanhados dos filhos e netos, também eles entusiasmados com a iniciativa e gabando a nossa energia.

Os nossos companheiros desaparecidos foram nesse dia lembrados numa missa celebrada em sua memória pelo sempre jovial Padre Saraiva, que nos acompanhou e guiou nessa viagem espiritual. Nessa ocasião a Inês integrou o coro que entoou cânticos em memória daqueles companheiros, sob o ouvido atento da nossa professora de música e amiga, D.Nenita Nunes (a quem Figueiró muito deve), para quem a morte de cada um de nós quase equivale à perda de um familiar.

Desta vez, porém, a Inês não cantou, não cantará jamais. Cantámos nós, em silêncio, recolhidos na nossa dor e na nossa saudade, a triste e surda melodia da mágoa que nos invadiu.

À família enlutada, e a todos os companheiros, exprimimos o nosso desejo de que lembrem eternamente a Inês com o dinamismo de que sempre foi dotada.

Descansa em paz, amiga.

Maria Elvira Pires Teixeira

ARMÉNIO SANTOS

MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES
EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS
E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL: 036 552266 OU 0931 641 531



CAFÉ RESTAURANTE

SNACK BAR 2000

Aberto todos os dias com Almoços
Jantares e Petiscos * Pratos Caseiros*



036/552674 Aldeia Ana de Aviz
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROJECTOS DE
ARQUITECTURA

ARQUITECTA
Hélia Simões Kauter

— SIKARQ

Soc. Unil. Lda.

E ENGENHARIA

Tel. 036 551035 - Fax 036 551034
Telm. 09362740852
Praça José António Pimenta, 12 r/c
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Construção Civil
Obras Públicas
Fiscalização de Obras
Imobiliária

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos



Tel. 036 552332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados

Tel. 036 -552766

Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos



PARA O CABIDO DA CATEDRAL DE COIMBRA Nomeados oito novos cónegos

O Bispo da Diocese de Coimbra, D. João Alves, acaba de nomear oito novos cónegos para o cabido da Catedral de Coimbra.

Esta renovação capitular era há muito esperada, pois a veneranda instituição estava reduzida a três titulares: Mons.

Leal Pedrosa, Dr. Brito Cardoso e Mons. Nunes Pereira.

Dois dos novos Cónegos são conhecidos e muito estimados na nossa comarca, como é o caso de **Adriano Simões Santo**, que foi pároco de Chão de Couce e que se popularizou como director do prestigiado

jornal "Amigo do Povo", e de **Aurélio de Campos**, que esteve na paróquia de Castanheira de Pera durante muitos anos.

Com a devida vénia transcrevemos do "Correio da Coimbra" as respectivas biografias:

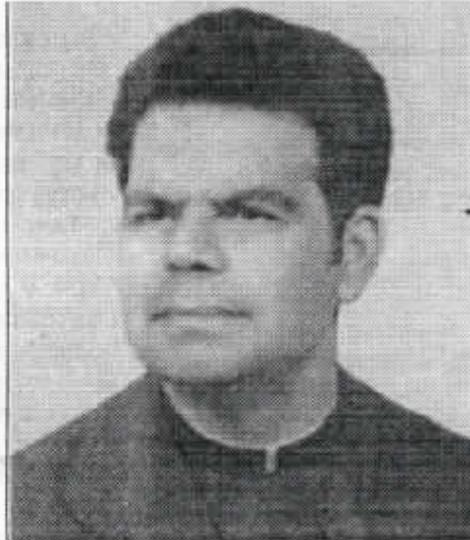
Cónego Adriano Simões Santo

Natural da freguesia de Chão de Couce, onde nasceu a 17 de Janeiro de 1926, entrou no Seminário da Figueira em 1938. Concluiu o curso de teologia em 1950, ano em que foi ordenado sacerdote, a 13 de Agosto, por D. Ernesto Sena de Oliveira.

Depois de um curto período como coadjutor de Santa Cruz, em Fevereiro de 1952 foi nomeado pároco de Vila Verde e professor no Seminário Menor e na Escola Técnica da Figueira. Em 1959 foi transferido para Penela, como pároco e arcepreste. Em 1966 foi nomeado pároco de Chão de Couce, acumulando depois com Pousaflôres.

Em 1983 assumiu o cargo de vigário episcopal da Região Pastoral Sul, com o encargo de construir o Centro Pastoral Regional em Chão de Couce. Em 1990 deixou estas funções ao ser nomeado Ecónomo da Diocese, cargo que ainda exerce.

Homem de comunicação, o cónego Adriano Santo foi o fundador do "Voz de Vila Verde" "Voz



de Penela" e "Voz das Cinco Vilas". Em 1972 foi nomeado director do "Amigo do Povo" e administrador do "Correio de Coimbra". É actualmente o director do Secretariado Diocesano da Comunicação Social. É igualmente membro do Colégio de Consultores e do Conselho Presbiteral.

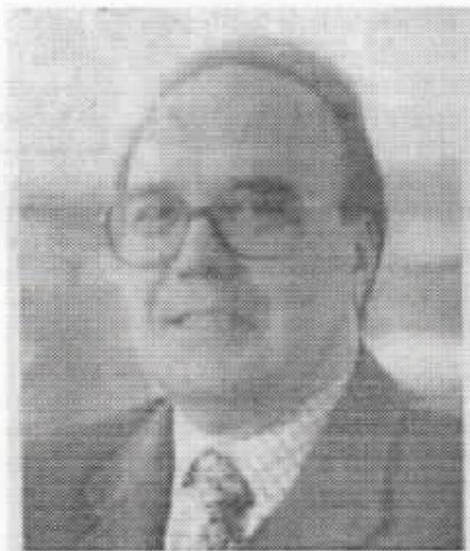
Cónego Aurélio de Campos

Natural do Ceiroquinho, freguesia de Fajão, onde nasceu a 11 de Setembro de 1931, entrou no Seminário Menor em 1944. Fez o curso de Teologia no Seminário de Coimbra, sendo ordenado presbítero, por D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova, a 15 de Agosto de 1956.

Nomeado pároco de Pomares, em Fevereiro de 1957, dali foi transferido para reitor de Castanheira de Pera em 1960, acumulando com a freguesia de Coentral.

Em 1978 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Sul, assumindo então a paróquia da Cumieira. Em 1983 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Centro, quando era pároco de S. Bartolomeu (Coimbra) desde 1980, sendo transferido em 1987 para a Sé Nova. Foi arcepreste de Coimbra (zonas Urbana, Norte e Sul). Em 1984 foi nomeado capelão auxiliar do Comando da PSP de Coimbra.

Em 1994 foi nomeado director do Secretariado Nacional da Educação Cristã, mantendo-se em

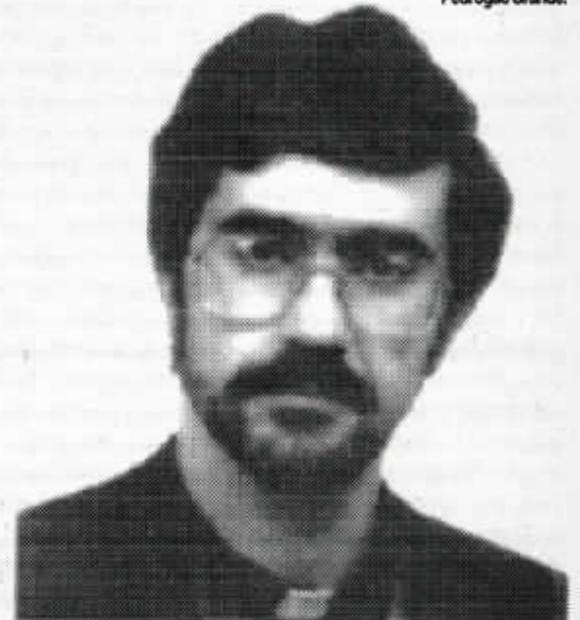


Lisboa até 1997, quando regressou a Coimbra para assumir o cargo de reitor do Seminário Maior.

É membro do Colégio de Consultores, do Conselho Pastoral Diocesano e do Conselho Presbiteral.

PDE. DR. PEDRO CARLOS LOPES MIRANDA Novo Pároco de Pedrógão Grande

Pe. Dr. Pedro Carlos Lopes Miranda, pároco de Vila Facaia, Graça e Pedrógão Grande.



D. João Alves, bispo de Coimbra nomeou o Pe. Dr. Pedro Carlos Lopes Miranda, pároco de Vila Facaia, Graça e Pedrógão Grande.

Trata-se de um sacerdote de reconhecidos dotes de inteligência, de apuro moral, de dedicação à Igreja e de grande sentido apostólico. É natural de Ançã (Cantanhede) onde nasceu há 35 anos.

Após ter sido licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e pelo Conservatório Regional de Música daquela cidade ingressou aos vinte e cinco anos, no Seminário de Coimbra, tendo sido ordenado sacerdote em 1995 pelo bispo da Diocese D. João Alves.

Ao longo de quatro anos exerceu a missão de pároco de Midões, Póvoa de Midões e Covas, no concelho de Tábua, onde realizou importante acção pastoral. Foi, também, professor da Escola Diocesana de Música Sacra.

As comunidades do concelho de Pedrógão Grande estão de parabéns pela nomeação para seu pároco de tão distinto sacerdote que assumirá a sua missão em princípios de Outubro.

Pde. Adriano S. Santo

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Obras na Sede custam 5 000 contos

A Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, tem em curso uma campanha de angariação de fundos para a realização de obras na sede da Rua das Portas de Santo Antão, orçadas em mais de cinco mil contos.

A Comissão Executiva da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, liderada pelo carismático Eng. João Coelho, considera "indispensável proceder a profundas obras de conservação" na actual Sede para que a Casa de Pedrógão Grande "possa continuar a cumprir a sua missão", daí já terem posto mãos à obra e iniciado as respectivas obras.

Angariar os cinco mil contos necessários para o arranjo de canalizações, iluminação, pinturas gerais e arranjos de portas e janelas, é tarefa que



Foto de Arquivo

não "assusta" esta briosa Comissão Executiva que, por isso, não abdica do objectivo de "tudo fazer para que as actividades da Casa de Pedrógão Grande cumpram o programa de acção apresentada.

Para os responsáveis desta associação regionalista, as boas condições de trabalho na Sede "são necessárias para essa afirmação, além de permitirem um maior apoio às

iniciativas e organizações que, conjuntamente, vêm concorrendo para um melhor conhecimento e desenvolvimento da região".

A colaboração dos pedroguenses e particular e de todos os amigos de Pedrógão, em geral é fundamental, pelo que poderão enviar ou entregar as suas contribuições na Sede da Associação, na Rua das Portas de St.º Antão, 159 - 2.º.

COMPRA-SE

Livros antigos, bibliotecas grandes, etc... Alto preço. Vamos a casa a qualquer ponto do país. Somos profissionais especializados no livro antigo.

Qualquer contacto para:

Miguel Carvalho

Rua Ferreira Borges, nº 175, 1.º Andar 3000 Coimbra.
Tel. 039 - 826014/0936 - 879282

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DE RESÍDUOS FLORESTAIS

Pré-projecto da Central Termoeléctrica foi já apresentado

A região Centro deverá dispor de uma segunda Central Termoeléctrica para aproveitamento energético de resíduos florestais na zona da Barragem do Cabril, juntando-se à de Mortágua inaugurada na última Quinta-feira.

O pré-projecto para a construção da Central do Cabril foi já entregue na passada Quarta-feira na Comissão de Coordenação da Região Centro, revelou Gil Patrão, Presidente do Conselho de Administração do Centro de Biomassa para a Energia.

Segundo este responsável, o pré-projecto descreve o percurso dos resíduos desde a sua recolha na floresta dos nove concelhos, até à queima na central. Ainda segundo o mesmo responsável, "estão previstos 9 concelhos, mas está a estudar-se a possibilidade de passar para 22, porque haveria um benefício económico nítido" afirmou.

A principal finalidade da Central é "funcionar como via de escoamento dos resíduos florestais", que actualmente não tem qualquer tipo de aproveita-

mento em Portugal, disse à Agência Lusa Cruz Morais, da EDP- Electricidade de Portugal.

"A intenção é limpar a floresta para diminuir o número de incêndios, e dar utilidade aos resíduos florestais, transformando-os em energia renovável, que vai contribuir para a parcela que nos está imposta pela Comunidade Europeia", salientou.

A nível energético, Portugal apresenta uma elevada dependência externa e uma reduzida diversificação de energia primária. No entanto, dispõe de um apreciável potencial bruto em recursos energéticos renováveis, como a biomassa, em geral, e os recursos florestais, em particular.

De acordo com um estudo, elaborado pelo Centro de Biomassa para a Energia de Miranda do Corvo, a zona Centro de Portugal apresenta uma densa mancha florestal, correspondente a cerca de 27 % da área florestada nacional e produz anualmente cerca de 480 mil toneladas (peso seco) de resíduos florestais, razões que esti-

veram na base da escolha de Mortágua para acolher a primeira central do país deste tipo e, futuramente, Pedrógão.

Pedrógão Grande, está no centro de gravidade de uma mancha florestal muito importante para se desenvolver a recolha de resíduos. Além disso, uma central deste tamanho precisa de águas, daí a implantação na zona do Cabril

A recentemente inaugurada Central de Mortágua, irá aproveitar os resíduos florestais que se acumulam nas florestas de 28 concelhos que se encontram num raio de 50 quilómetros, "formalmente definido como zona de influência".

A EDP e o Centro de Biomassa para a Energia de Miranda do Corvo já começaram a sensibilizar as autarquias envolvidas, os industriais florestais e os madeireiros para a criação de empresas de recolha e transporte dos resíduos. Cruz Morais, do Grupo EDP, garante que se trata "de uma central ecológica, porque não produz resíduos gasosos tóxicos, e os seus

efeitos são considerados neutros em termos de efeitos de estufa, não acrescentando carbono à atmosfera".

Gil Patrão, confrontado com as críticas feitas pela Associação das Industrias de Madeira e Mobiliário de Portugal de que estas centrais irão concorrer com as indústrias da Fileira da Madeira, porque terá de recorrer ao uso da madeira para combustível, o responsável considera-as "completamente infundadas" porque os "estudos mostram que a produção de resíduos florestais é muito superior à capacidade de queima da central".

Além de valorizar do elevado potencial energético de Portugal ao nível dos resíduos sólidos e de promover a diminuição do risco de incêndios, a Central Termoeléctrica de Mortágua e posteriormente a do Cabril, irão também criar postos de trabalho numa região em que o êxodo rural é uma realidade preocupante.

Carlos Santos



Apontamento

A propósito do prefixo «MINI»

Já passaram milénios desde que foi escrita a afirmação de que

"é infinito o número dos doidos". Ela não carece de provas, alicerçadas em sólidos argumentos e extraídas de complicados raciocínios. Estas metem-se pelos olhos dentro. As doidices, as manias, as parvoíces multiplicam-se dia a dia, proliferam mais abundantes que os cogumelos. Mais: parece que constituem o maior gáudio da actual geração. Assistimos a uma autentica epidemia de maluqueira.

Temos agora a mania do «mini».

Começou pelos mini-carros, mas sobretudo pelas saias de algumas desavergonhadas e pegou como pólvora porque a malícia masculina, aliada à frivolidade, volubilidade, vaidade e exibicionismo estulto do mundo feminino se encarregou de a espalhar pela mundo, através da Imprensa, da Televisão, do Cinema, do Teatro, etc.

E se nem todas se determinaram a usar as «mini-saias», não deixaram contudo muitíssimas de adoptar um «meio termo»: - a saia acima do joelho, para melhor exibirem o prosaísmo do «contra-joelho» e muitas vezes as pernas cambadas.

Servilismo tolo, escravização incondicional aos mariolas da moda, que fazem fortunas explorando a vaidade a a patetice do fragilíssimo sexo. . .

Dizem agora de Londres, que pretende tornar-se a capital exportadora da imoralidade e da porcaria, que as coisas pequenas, exiguas, limitadas, diminutas, abreviadas, apertadas, tudo isso se classifica, na Inglaterra, com o vocábulo «mini».

E a mania vai-se estendendo a todo o mundo com excepção do bloco Leste, que resiste a essas «burguesias». . .

Na Inglaterra, a mania do «mini» atinge proporções opostas ao significado da palavra. São os «mini-cruzeiros», os minisacos, os «mini-kilt», os mini-fatos, a mini-TV, o mini-foguetão (referido ao «Caravela-IV» da Espanha, é claro). Em Copenhaga, temos os mini-voadores, as mini-creches. Em Paris, como não podia deixar de ser, apareceram as mini-mini-saias (só usadas por pessoas disparatadas) e o mini-scotch, em vez de «baby-scotch». Em Haia, Bruxelas, Genebra, temos ainda os mini-autocarros, as mini-grelhas, e até os mini-aperitivos, nos restaurantes.

Por toda a parte se usa e abusa da palavra «mini», como não podia deixar de ser, pois a mundo está cheio de mini-céfalos, mini-cérebros, mini-juizos, mini-vergonha, mini-homens(?) e sobretudo de mini-mini-mini-mulheres. . .

X.

De "O Clarim", de Macau

Jornal "O Castanheirense"
=VISADO PELA CENSURA=
Ano XXXI-Nº1.273 - 30 de

As crianças em todo o mundo estão em crise. Evidências convincentes da magnitude dessa tragédia foram apresentadas no Congresso Mundial contra a Exploração Sexual Comercial de menores realizada em Estocolmo, Suécia, em 1996, com a presença de representantes de 130 países. Por exemplo, foi comprovado que em muitas partes do mundo existem milhões de mocinhas, algumas com apenas 10 anos, que são obrigadas a ser prostitutas. Anos de agressões físicas, mentais e emocionais arruinam as perspectivas de vida dessas jovens. A maioria delas se submete a essa brutalidade apenas para ter o que comer, a outra alternativa é morrer de fome. Infelizmente, muitas dessas jovens desamparadas são forçadas à prostituição pelos próprios pais que, castigados pela miséria, as vendem. Agravando essa óbvia tragédia para as crianças há a questão do trabalho infantil, muitas vezes debatida acaloradamente. Na Ásia, na América do Sul e em outras partes, bem como em algumas comunidades de imigrantes nos Estados Unidos, até crianças de 5 anos são obrigadas ao que se pode chamar de "trabalho escravo". Elas trabalham como pequenos robôs sob condições aterradoras que devastam seus corpos e mentes jovens. A maioria não vai à escola, não tem o carinho dos pais ou um lar seguro, nem brinquedos ou um parque para brincar, sendo muitas desumanamente exploradas pelos pais. Aumentando ainda mais a tragédia cada vez mais crianças são usadas como soldados de guerrilha. Talvez sejam raptadas ou compradas em mercados de escravos e siste-



CRIANÇAS EM CRISE

maticamente brutalizadas, às vezes por serem obrigadas a assistir a assassinatos. Segundo alguns dados informativos em 1998 havia cerca de 200 mil crianças-soldados em todo o mundo. O terrível massacre de meninos de rua no Brasil, é outro exemplo da vulnerabilidade das crianças indesejadas. Segundo relatórios desse país, centenas de crianças são assassinadas ali todos os anos. Tem havido ataques brutais contra menores em Dunblane, Escócia, Wolverhampton, Inglaterra, e em muitos outros lados. Em 1992, um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) disse que "a guerra contra as crianças" é uma invenção do século 20, e segundo um relatório do Unicef de 1996 alguns acham que as gerações futuras do inimigo, isto é, os filhos dos inimigos, também precisam ser eliminados, conforme disse um comentarista político: "Para matar os ratos grandes é preciso matar os pequenos". Essas atrocidades contra as crianças afrontam o espírito humanitário uma prova segura de que as crianças estão em crise, não em apenas alguns países mas no mundo inteiro, e muitas crianças molestadas foram também traídas. Trair a confiança dum criança pode deixar cicatrizes

terríveis especialmente quando o traidor é um dos pais, um amigo ou um mentor da criança. Na verdade a vasta maioria dos abusos e perpetrada por pais e outros parentes próximos. Outras pesquisas confirmam isso e indicam também que amigos de confiança da família às vezes se aproximam da criança e da família para mais tarde praticar um bem planejado abuso, sendo o incesto a mais chocante traição de confiança. O abuso sexual praticado por pedófilos é, ainda outra ameaça às crianças no mundo inteiro. De todo o mundo vêm relatos nauseantes sobre gananciosas quadrilhas de pedófilos que exploram sexualmente as crianças. As vítimas são tanto meninas como meninos, aliciados por homens inescrupulosos, elas sofrem abusos sexuais e depois são ameaçadas ou então engodadas a permanecer no "clube". A confiança da criança em geral é implícita, sem reservas, assim, se essa confiança for traída isso terá um impacto devastador sobre a insuspeita mente jovem. Por causa desses abusos, que em inúmeros casos duram muitos anos, algumas crianças desenvolveram problemas sociais e psíquicos mais tarde na vida quando já bem adultas. Essa traição da confiança é tão prejudicial porque a criança foi explorada por ser Criança, e muitas crianças molestadas jamais denunciam isso, o que os molestadores sabem muito bem. As evidências de abuso de menores em todo o mundo vem aumentando, de modo que existe hoje uma montanha de evidências que não pode mais ser negada ou ignorada.

As crianças estão em crise, quem as protegerá?

Resinas e Madeiras
José Gomes

Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

EVOCANDO A CONCLUSÃO DA ESTRADA DA SERRA

Há setenta anos houve festa rija na Catraia

No dia 27 de Agosto de 1929, mais de quatro mil pessoas concentraram-se no alto da Catraia para festejarem a conclusão da estrada da Serra, a ligação entre Lousã e Castanheira de Pera. Por isso, os povos dos dois concelhos compareceram em peso à festa. Pessoas de todas as condições sociais. A inauguração era um passo fundamental para o desenvolvimento das duas comunidades. Após quase meio século de espera desesperante!

Publicava-se, então, na Lousã o jornal "Alma Nova", propriedade e com direcção do Centro Republicano da Lousã. Realizou-se uma desenvolvimento e excelente reportagem do evento na edição de 15 de Setembro, ocupando a quase totalidade das páginas com a importante manifestação popular que constituiu esse encontro de povos.

Um parágrafo da reportagem dá uma síntese perfeita do que foi essa espectacular movimentação de gente: "só quem a ela [à inauguração da estrada] assistiu e esteve em contacto com o povo, sentindo o seu regosijo e auscultando o seu coração, pode fazer ideia do aspecto incomparável que revestiu naquele dia a planura da Catraia, cheia de movimento, animação e cor, turbilhante duma vida intensa, homens, mulheres e crianças, não faltando a nota bizarra de gentis senhoras, deram nessa tarde um encanto e um brilho inegaláveis."

A reportagem regista que

Lembrando a tia Joaquina...

A festa da Catraia havia de ser também a festa da tia Joaquina, que naquele local inóspito tinha a sua habitação, onde durante dezenas de anos deu guarida e protecção aos que demandavam a serra, especialmente em dias de tormenta.

Nesse dia - escreve-se ainda na "Alma Nova" - "a tia Joaquina, de vestido novo, colcha de coloridas ramagens ornamentando a parede negra do velho pardiolo da Catraia fala a todos, para todos ri acolhedora, radiante. É o dia da sua grande festa, da Festa da Serra, onde vive há mais de 50 anos e onde nunca nunca viu sombra de outra festa que não fosse o trágico ballar da neve e do vento, nos dias de temporal revoltoso, em que até parece que a própria Serra se vai desfazer em pedaços". A casa onde viveu a tia Joaquina ainda lá se encontra, na Catraia. Chegou a ser recuperada pelo falecido comandante Manuel Carvalho, natural do Coentral e com indústria na Lousã, que a adquiriu e aos terrenos circundantes, descerrando na fronteira o retrato dela desenhado num belo painel de azulejos. Mas a passagem do tempo, o desamor dos homens e um incêndio florestal haviam de causar-lhe posteriormente profundos danos. Recuperar esse espaço, alinda-lo, oferecê-lo à fruição dos passantes, numa acção conjunta da Câmara com os proprietários, seria uma forma de saldar uma dívida de gratidão - parafraseando a "Alma Nova" - "para com a boa velhinha que, isolada na solidão da Catraia, passou a vida a socorrer os outros, a espalhar perdulariamente a sua solicitude, o seu amparo, o seu espírito de bem fazer". P.J.M.



meia Lousã marcou presença na festa, tantos eram os lousanenses que desembarcavam de camionetas e carros e também deslocados de qualquer outra forma.

Era terça-feira, nesse tempo o dia de descanso semanal. Da Castanheira via-se tanta gente que o repórter não teve pejo em escrever que até parecia que os castanheirenses estavam lá todos. Mas havia também representações dos concelhos vizinhos, que iam igualmente tirar proveito do importante melhoramento: Figueiró dos Vinhos,

Pedrogão Grande, Miranda do Corvo, Góis e Penela. E, para dar música, as filarmónicas da Lousã, Castanheira e Pedrogão.

Todo este movimento, toda esta agitação, toda esta alegria, porque, como se lê no periódico citado, o melhoramento inaugurado era, na época, "a aspiração maior dos dois concelhos. Era o mais importante melhoramento que eles justamente reivindicavam". Por essa razão, "naquela tarde tão profundamente vibrou a alma popular". O repórter atrevesse mesmo a afirmar que "talvez se não volte a fazer uma festa tão imponente, tão impressionante, porque poucas vezes também ela corresponderá melhor a um estado de espírito colectivo, a uma alegria mais intensa nos corações e nas consciências".

Com a conclusão da estrada da Serra ficava, finalmente, vencida "a grande barreira restrictiva, durante séculos, à natural e completa expansão da Lousã".

Uma obra que, "desde os últimos 20 anos do século

anterior" constituiu "a constante obsessão dos lousanenses, que sentiam a barreira da Serra a fechar-lhes o Sul e o tráfego da Castanheira que, em prejuízo da Lousã, ia tomando novos rumos, escreve Álvaro Viana de Lemos, na sua mono-grafia "A Lousã e o seu concelho", editada em 1950.

Diz-nos também que, antes desse melhoramento, "para a Castanheira seguia-se pela Cruz de Ferro e Caciñas e depois por trabalhosos caminhos na Lomba da Serra até à Catraia, onde se começava a descer para a ventente sul".

Foi quase meio século à espera de se ver concluída a estrada. É uma boa dezena de anos à espera da construção de apenas meia dúzia de quilómetros, desde um pouco acima do Candal até à Catraia. As obras de um e do outro lado iniciaram-se, mais ou menos, ao mesmo tempo. Mas, enquanto do lado da Castanheira, a influência política do Visconde da Castanheira de Pera e do dr. Manuel da Cruz Aguiar, do Bolô, foram suficientes para se conseguir, em relativamente pouco tempo, a construção do trajecto da parte que pertencia ao distrito de Leiria, desde a Castanheira até à Catraia, do lado de

cá da Serra a situação foi mais complicada, os avanços foram muito lentos. Como causas a difícil orografia do terreno e a inércia dos políticos.

A gentes da Castanheira, então considerado o terceiro centro industrial do país, com catorze fábricas de lanifícios e outros estabelecimentos industriais, viram-se, perante aquela realidade, obrigadas a solicitar e a conseguir estrada de ligação para Figueiró dos Vinhos e daqui chegar até Pombal, cuja estação de caminho de ferro se transformou no entreposto para a importação e exportação dos produtos da indústria castanheirense. Mas, enquanto a Castanheira eram 62 quilómetros de caminho, cerca de 30 bastavam para chegar à Lousã e ao seu ramal ferroviário. Por isso, a inauguração da nova estrada constituiu também para os concelhos do lado sul da serra a satisfação de uma das suas antigas e legítimas aspirações.

A acção decisiva dos republicanos

Decisiva na conclusão da estrada foi a intervenção de um grupo de republicanos activos da Lousã, que, como já vimos, tinham como veículo de propaganda das suas ideias o jornal "Alma Nova".

Nesse grupo pontificava o dr. José Cardoso que, embora não nativo da Lousã, aqui formou família e, como antigo deputado e ex-governador civil de Coimbra, movimentava-se bem nos corredores do poder em Lisboa.

Exercera também o cargo de presidente da Câmara da Lousã, que havia deixado poucos dias antes da inauguração da estrada para ir ocupar um lugar na Junta Geral do Distrito.

Conseguidos nos inícios de 1924 os apoios do governo central o dr. José Cardoso e os seus companheiros (entre os quais o dr. Ulisses Cortez, neto do já citado dr. Manuel da Cruz Aguiar, e que havia de ser ministro de Salazar) conquistaram para a sua causa da estrada homens de negócios da Lousã e correligionários e homens de negócios da Castanheira, constituindo

entre si a Sociedade de Melhoramentos da Lousã e Castanheira.

Essa Sociedade, cuja escritura de constituição foi lavrada em 21 de Junho de 1924, tinha o capital de 25 contos e teve como objectivo conseguir as empreitadas para a conclusão da estrada e realizar outros melhoramentos na Serra, como foram, entre outros, a abertura das estradas para o pico do Trevim e para o Santo António da Neve e a arborização de todas essas estradas.

Foram seus administradores o dr. José Cardoso, José Augusto Rebelo Arnaut e Luiz Pinto Santiago, este último com o pelouro da gerência das obras.

Um dos membros do grupo, que ajudou a desbloquear dinheiros para a construção desses últimos seis quilómetros, foi o dr. Nuno Simões, titular da pasta do Comércio amigo do dr. José Cardoso e que, a convite deste, chegou a visitar a Lousã em Maio de 1924, para se inteirar da necessidade das obras na estrada.

Entretanto, em Julho de 1922, havia-se realizado em Coimbra o 2º Congresso Beirão, em que participou o dr. José Cardoso. Aí foram discutidos os problemas atinentes ao progresso das Beiras, entre os quais se incluía necessariamente a conclusão da estrada Lousã-Castanheira, troço que fazia parte da então estrada nacional nº 54, que havia de ligar a Lousã a Belver, hoje, salvo erro, estrada nacional n.º 236.

Os congressistas foram convidados a visitar a Lousã, o que fizeram em 5 de Julho, tendo nessa altura sido sensibilizados para a necessidade daquela obra, nomeadamente o dr. Alvaro de Castro, ministro da Agricultura, membro da comitiva, que, na sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, em resposta ao presidente da Câmara, dr. João Santos, "prometeu secundar com o seu esforço a conclusão da estrada fazendo sinceros votos por que a Louzan visse em breve realizada esta velha aspiração".

Afinal vieram a ser precisos mais sete anos para que o sonho virasse realidade.

Pedro Júlio Malta
Jornal "O Trevim" - 19/8/99

Municípios celebram em conjunto

O septuagésimo aniversário da Estrada da Serra, que liga Lousã e Castanheira de Pera, motiva a realização de um programa comemorativo no dia 29 de Agosto, promovido pelos dois municípios vizinhos.

Às 11:30, é descerrada a placa evocativa à "Tia Joaquina da Catraia". Ao meio-dia em ponto, repete-se o acto para a placa alusiva à efeméride no limite dos concelhos da Lousã e de Castanheira de Pera.

Chegadas às 13:00, reza-se a missa no Stº António da Neve, seguindo-se um merecido piquenique. Depois da refeição, actuam o Rancho Folclórico da Sapateira, as "Estrelinhas da Ponte do Areal" e o Rancho Folclórico e Etnográfico de Vilarinho.

A hora dos discursos chega pelas cinco da tarde, encerrando-se as festividades.

DECLARAÇÃO

Eu, LIDIA DA GRAÇA TOMÁS FERREIRA BEBIANO, venho por este meio declarar que não me responsabilizo por quaisquer dividas contraídas ou a contrair, pelo meu marido VICTOR MELO BEBIANO, desde o passado dia 26 de Julho de 1999.

A Declarante

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS...

Consegue subsídio para restauro dos Retábulos da Igreja do Carmo

O apelo de Fernando Manata ao Ministro da Cultura aquando da sua recente visita a Figueiró dos Vinhos para lançar a 1ª. Pedra da construção da Biblioteca Municipal, produziu efeito em Manuel Maria Carrilho, nomeadamente no que se refere à recuperação, conservação e restauro dos retábulos da Igreja do Convento do Carmo.

Trata-se de uma aspiração oportunamente formulada pela Fábrica da Igreja que assim vê um importante património do ponto de vista Cultural e histórico ressuscitado.

O subsídio disponibilizado pelo Ministério da Cultura, via IPPAR assumirá a forma de protocolo a celebrar no próximo dia 2 de Setembro entre este Instituto a Câmara

Municipal e a Fábrica da Paróquia de S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos.

O IPPAR justifica este apoio no pressuposto do dever de assegurar as obrigações do Estado no domínio da salvaguarda do património cultural edificado..

Refira-se a este propósito que o Convento do Carmo está classificado como Monumento de Interesse público pelo Decreto do Governo n.º 2/96, de 6 de Março e tem vindo a ser objecto de um programa de recuperação global do edifício, tornando-se neste momento, indispensável intervir o património referido, sendo certo que para o efeito a Fábrica da Igreja não possui meios financeiros para levar a efeito tais intervenções.

Por seu turno Fernando Manata manifestou oportunamente desejo de que o Município comparticiparia ele próprio financeiramente a recuperação desse património, acção essa que o IPPAR agora se prontificou a apoiar.

O espólio artístico da Igreja do Carmo de Figueiró obterá para a sua recuperação do retábulo da capela-mor e dos dois retábulos do transepto, bem como no tratamento de conservação da pintura mural que se encontra por detrás do retábulo do altar-mor uma comparticipação do IPPAR de 75% de um total de 11.746.800\$00, financiando o Município os restantes 25%.. O IPPAR atribuirá assim um subsídio para o efeito de 8.810.100\$00, havendo por condição que as intervenções

de conservação e restauro sejam promovidas de acordo com as indicações técnicas estabelecidas pelo Instituto, assim como deve-rá ser entregue àquele Org-anismo um relatório final das intervenções efectuadas acompanhando a respectiva documentação gráfica e fotográfica..

Visivelmente satisfeito o Presidente da edilidade Fernando Manata, sublinhou a importância deste apoio decidido em tão curto espaço de tempo elogiando o Governo por uma vez mais ter sido sensível às solicitações da Autarquia, defendendo que Figueiró em termos históricos e culturais fica mais rico com este incentivo governamental.

Carlos Santos

COMBUSTÍVEIS:

Quercus exige substituição progressiva do composto MTBE

(Lusa) - A Quercus exigiu sábado a melhoria da qualidade da gasolina comercializada em Portugal, com a substituição progressiva do composto químico sintético MTBE através da melhoria do processo de refinação.

Esta posição da associação ambientalista surge na sequência do alerta recente da Agência de Protecção do Meio Ambiente (EPA) dos EUA de que Portugal está a utilizar na gasolina sem chumbo o aditivo MTBE, cuja aplicação deve ser rapidamente reduzida devido aos riscos de infiltração nos lençóis freáticos.

A utilização deste aditivo em Portugal foi já confirmada pela Petrogal. A preocupação da Quercus em torno do uso do MTBE é baseada em estudos recentes da agência norte-americana segundo os quais o composto provoca o cancro em ratos. Uma análise posterior comprovou a incidência destes efeitos também no homem, o que desencadeou por parte da EPA uma campanha de "combate" ao MTBE.

Por este motivo, a Quercus defende a substituição progressiva do MTBE através da melhoria da qualidade do combustível ao nível do processo de

refinação, o que implica um forte investimento por parte das gasoleiras.

O MTBE é um composto químico sintético, mais concretamente um éter, usado na composição da gasolina sem chumbo, podendo ser incorporado nesta em diferentes concentrações, cujos teores podem atingir os 11%. Este composto volátil, incolor, bastante persistente no ambiente, altamente solúvel na água e que migra rapidamente para os lençóis freáticos, é um oxigenante que contribui, ao aumentar o índice de octanas, para que a combustão se dê de uma forma mais completa.

PUB.

Gente
que faz

NOTA DE IMPRENSA

A Secção Concelhia do Partido Socialista de Figueiró dos Vinhos, decorridos 18 meses de mandato autárquico, deseja congratular-se com o surto de desenvolvimento e progresso a que se assiste por todo o concelho. Competência, rigôr e independência continuam a caracterizar o modo de actuação do presidente Fernando Manata e da sua equipa.

Figueiró é hoje e cada vez mais um concelho próspero, dinâmico e moderno, onde vale a pena viver.

A persistência, o inconformismo, a capacidade de trabalho e de liderança do presidente de todos os figueiroenses, tem permitido de forma acentuada a melhoria da qualidade de vida das nossas populações, através de uma mudança segura alicerçada num projecto integrado de desenvolvimento, que é hoje motivo de regozijo por parte da esmagadora maioria dos figueiroenses.

Saudamos as importantes obras estruturais já concluídas e em fase de conclusão cujo investimento ascende a muitas centenas de milhares de contos e das quais irão usufruir todos os habitantes do concelho.

Equipamentos como a Casa de Espectáculos, o Polidesportivo coberto da Escola Secundária, o Centro de Apoio a Deficientes e a Biblioteca Municipal são alguns dos exemplos mais recentes da dinâmica deste executivo municipal.

É com alegria que vemos a água ao domicílio estar prestes a abranger 100% da população do concelho.

É com muita satisfação que testemunhamos o fim da lixeira em Várzea Redonda e resolvido o problema mais grave no que respeita à defesa do ambiente com o transporte dos resíduos para fora do nosso concelho.

É com orgulho que vivemos num concelho que recentemente foi distinguido por um Júri internacional, pelas suas belezas naturais e paisagísticas.

A protecção da nossa floresta, a valorização e aproveitamento dos nossos recursos naturais através da construção de praias fluviais, a atenção dada ao turismo, à cultura e à juventude são exemplos visíveis do empenhamento e do trabalho dos nossos autarcas.

A colaboração e a articulação perfeita entre a Câmara Municipal e as 5 Juntas de Freguesia tem permitido desenvolver um trabalho notável ao nível dos lugares e das povoações, através da criação de infra-estruturas básicas necessárias a uma boa qualidade de vida.

Tudo isto só é possível graças à forte liderança do Dr. Fernando Manata e do trabalho e empenhamento de todos os autarcas que se encontram envolvidos neste projecto suprapartidário, que tem por único objectivo servir de forma isenta e com independência as nossas populações.

É nossa convicção de que o desenvolvimento e o progresso da nossa terra devem estar acima das estratégias e dos interesses puramente partidários.

É pois com humildade democrática que reiteramos o apoio e a confiança a este projecto agradecendo o esforço e a dedicação dos figueiroenses nele envolvidos independentemente das suas convicções político-partidárias.

Agosto/99

Figueiró não pode parar!

Viva Figueiró

O Gabinete Autárquico do PS.



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

PSIQUIATRIA

Por marcação

DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

Restaurante

"POÇO CORGA"

O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram

Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível

Visite-nos e descobrirá a diferença!

Restaurante "POÇO CORGA"

Poço Corga - RESTAURAÇÃO & TURISMO, LDA
BOLO
3280 CASTANHEIRA DE PERA
036 432923 09314592724/29

APESAR DE SECRETÁRIO DE ESTADO GARANTIR APOIO A CASTANHEIRA DE PERA

Sector Têxtil agoniza

Parece definitivamente arrumado na prateleira dos assuntos a esquecer o "Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado de Castanheira de Pera" promovido pela Câmara de Castanheira de Pera e aprovado, em 27.02.97, pelo GACRE, um organismo então existente e dependente do Ministério da Economia.

Segundo esse Plano, que deveria ser concretizado a muito curto prazo (cerca de 3 meses), previa-se a constituição de uma S.D.R. (Sociedade de Desenvolvimento Regional) com capitais públicos, que participaria no capital da sociedade a resultar da fusão de cinco empresas de Castanheira de Pera,

- a Fernandes & Antunes, S.A.;

- a Fiandeira Castanheirense, S.A.;

- a José Tomás Henriques, SUCRS, Lda.;

- a Domingos Correia de Carvalho, Sucs, Lda.;

- e a Sociedade de Lanifícios da Foz, Lda.;

que se concentrariam com as Fábricas Barros, Lda. e com a

Monderol - Fábrica de Lanifícios, Lda., sociedades que deslocariam para Castanheira a sua produção.

Em resultado destas operações, criar-se-iam cinco novas unidades fabris especializadas:

- uma fiação de Penteados
- uma fiação de cardados
- uma tecelagem
- uma tinturaria e ultimção
- uma unidade comercial e de serviços.

Este projecto, visando ressuscitar o sector têxtil, teve inicialmente o apoio de 5 ministérios, absorveria dívidas públicas no valor primitivo de 1,2 milhões de contos e também toda a mão de obra, e incluía a criação dum Centro Protocolar de Formação Profissional, a criação duma unidade de Turismo de Habitação, Pousada Histórica ou Pousada da Juventude, e ainda a criação dum Museu do Têxtil, além de uma unidade de cogeração de energia. A Câmara de Castanheira de Pera conseguiu ainda o concurso de outras 8 autarquias, a saber: de Figueiró dos

Vinhos, Pedrógão Grande, Lousã, Miranda do Corvo, Alvaiázere, Ansião, Penela e Vila Nova de Poiares.

Este projecto mobilizou vontades e entusiasmos locais, e rasgou uma janela de esperança entre todos aqueles que já não acreditavam na sobrevivência da praticamente única indústria do concelho, e a maior empregadora.

No âmbito daquele Projecto foram feitos vários estudos, designadamente um da CITEVE - Centro Tecnológico das Industrias Têxtil e de Vestuário, foi contratada uma conceituada economista, a Dra. Marília Taveira, com um currículo invejável, "... designada pelo GACRE para desempenhar localmente funções de coordenação do projecto junto da sociedade Ribeira Pera..."; foi afectada para despesas de instalação e criação da SDR uma verba de 100 mil contos, da qual foram libertados 47 mil contos, continuando o restante em débito; foi custeada a formação profissional; enfim, foram

movimentados um conjunto significativo de meios financeiros e outros.

Porém, o que se deveria concretizar em 3 meses, quase 3 anos passados continua por realizar.

Os empresários, na permanente expectativa do desenvolvimento deste projecto, caucionado, como se disse, por 5 ministérios, não se ocuparam com outras alternativas. Esse compasso de espera implicou entretanto a paralização de 3 das empresas aderentes ao Projecto, e, dos 400 trabalhadores existentes, sobraram apenas 184.

Entretanto as dívidas ao Fisco e à Segurança Social, triplicaram.

Secretário de Estado da Economia diz-se optimista

Perante este quadro, para o qual despertou depois de uma longa letargia e displicência, o Ministério da Economia assustou-se e o que era bom antes, passou a ser mau depois (soluções, estudos, técnicos, etc.).

O que antes era exequível e estava caucionado por um pelotão de técnicos de diversos ministérios e serviços, passou a ser considerado megalómano.

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia, Dr. Vitor Ramalho, em declarações prestadas directamente ao nosso jornal, confirmou-o ao afirmar que não alinhava "em projectos não sustentados, sonhadores, utópicos e irrealistas".

Contudo, desmente categoricamente que o Governo tenha abandonado o propósito de encontrar uma solução para Castanheira de Pera, que, aliás, segundo o mesmo, "está bem encaminhada".

Ao que parece, a solução passa pela aquisição por parte das "Fábricas Barros, Lda." e de uma empresa belga, das instalações e equipamentos das sociedades castanheirenses atrás aludidas, relativamente às quais, estranhamente, estão já marcadas as hastas públicas no âmbito da execução por dívidas fiscais.

Trabalhadores salvaguardados

Isto porém, segundo aquele Secretário de Estado, não compromete a solução gizada, acrescentando que está "com um extremo optimismo" e que

nome e estado: _____

O PRESIDENTE
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Dr. António José

O REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Dr. Vítor

O REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
F. Taveira

O REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PISCAS
Walle

O REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PARA A QUALIFICAÇÃO E O EMPREGO
Dr. Mário

O REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
Dr. José

Estas assinaturas de nada valerem antes...
Quem garante que valerão alguma coisa a partir de agora?

vai apoiar a Castanheira e acautelar os interesses dos trabalhadores. Quanto a estes, referiu que já está para publicação uma portaria conjunta dos Ministérios da Finanças, do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, da Economia e do Trabalho e da Solidariedade criando protecção específica para os trabalhadores do sector têxtil do concelho de Castanheira de Pera que se encontrem em risco de perder o seu posto de trabalho ou em situação de desemprego involuntário.

E pela leitura do texto da Portaria a que tivemos acesso, que será seguido de um Despacho reabrindo os prazos de candidatura ao subsídio de desemprego e alargando o prazo de concessão, verifica-se que neste plano o Governo enveredou por uma solução de ampla protecção social, certificando a afirmação do Secretário de Estado de que a sua preocupação primeira eram os trabalhadores.

O abandono do Projecto inicial justificou-se, referiu aquele governante, pela preocupação do governo em não desvirtuar as regras da concorrência, privilegiando uns empresários em detrimento de outros que até investiram, souberam gerir e não têm dívidas públicas.

Nesta linha, parece dar-se razão a outro empresário castanheirense, Aquiles Morgado, da área do PSD, que em Junho de 1998, numa conferência sobre "A política da concorrência e as PME" acusou os diversos governos portugueses de promover a concorrência desleal ao adoptar políticas de protecção e empresas inviáveis, interpelando nessa maté-

ria o ministro da Economia acerca de vários pontos controversos, nomeadamente a responsabilização dos empresários que falham os objectivos.

Dra Marília Taveira uma Técnica desapontada

Entretanto contactámos a CITEVE que confirmou a validade dos estudos feitos e que aguardavam implementação.

Da mesma forma abordámos a Dra. Marília Taveira, que ao cabo de vários meses de indefinição e de trabalho sem remuneração, se viu forçada a deixar Castanheira e um Projecto em que acreditava e a que se entregou de corpo e alma, com prejuízos para a sua vida pessoal. "Eu acreditei neste Projecto, era viável e real, não tinha nada de megalómano. Pela minha experiência profissional sei distinguir entre um projecto exequível, real, e um projecto irrealista".

Foi com visível tristeza que falou à nossa redacção esta Técnica designada pelo Presidente do GACRE, pela sua competência profissional, para promover a SDR de Castanheira de Pera.

Escusando-se a grandes comentários, ainda referiu: "Não me cabe criticar a decisão de abandonar o Projecto de Revitalização, mas lamento pelo impacto que seguramente teria no concelho, pelas suas potencialidades.

Temos para nós que a solução encontrada não satisfaz as necessidades do concelho de Castanheira e fomenta o parasitismo.



Victor Camoezas
ESPECTÁCULOS

SEDE - APARTADO 27 - 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS TELEFONE 036 553853 (ATENDIMENTO 24H/DIA)

ESCRITÓRIOS CENTRAIS

RUA DR. ANTÓNIO LUIS GUNES, 75 - 1150, PRT - 44012 VILA NOVA DE GAIA

TELEFONE FAX: 02 375 1386 - TELEMÓVEL: 0936 604 3377

EMAIL: vcespectaculos@hotmail.com

1999 - 2000

FESTAS DO FIM DO
MILÉNIO

AO VOSSO DISPOR

1000 ARTISTAS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

100 GRUPOS MUSICAIS

100 ORQUESTRAS ESPANHOLAS

GRUPOS LATINO AMERICANOS

CONTRATE COM TEMPO

Membro fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

DOUTORA PATRÍCIA ALEXANDRA CURADO QUINTAS DINIS POETA

No dia 23 de Julho findo concluiu o curso de MEDICINA VETERINARIA com elevada classificação a Doutora Patricia Alexandra Curado Quintas Dinis Poeta, natural de Moçambique e residente em Vila Real, filha da Professora Doutora Isolina Curado Quintas Dinis Poeta Pro-Reitora da Universidade de Vila Real e do Professor Doutor Alexandre Manuel da Silva Dinis Poeta, irmã de João Carlos Curado Quintas Dinis Poeta aluno do 4º ano da faculdade de Engenharia Civil e neta do nosso assinante Sr. Jaime Quaresma Simões Quintas e esposa, senhora D. Maria Amália Curado Quintas, naturais de Chimeles, Engenho, concelho de Figueiró dos Vinhos e residentes em Vila Real.

O jornal "A Comarca" felicita a recém formada, Dra. Patricia Dinis Poeta, ao mesmo tempo que lhe deseja os maiores êxitos pessoais e profissionais.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CÓDIGO POSTAL 3260

EDITAL Nº 27/99

De acordo com o artº. 1º - 1 da Lei nº 26/94 de 19 de Agosto, torna-se público que no Primeiro Semestre do Ano de 1999, foram atribuídos os seguintes subsídios:

- **PINHAIS DO ZÉZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO:**
- 2.847.072\$00, referente a despesas de manutenção e funcionamento;

- **DELEGAÇÃO ESCOLAR:**

- 3.600.000\$00, para Acção Social Escolar,
- 688.450\$00, para aquisição de livros e material escolar,
- 133.950\$00, para visitas de estudo das diversas Escolas do Concelho,
- 92.200\$00, destinado aos festejos do Carnaval,
- 70.000\$00, para o Ensino Pré-Escolar itinerante de Bairrão e Carapinhal, totalizando o valor de 4.584.600\$00.

- **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:**

- 2.520.000\$00, para apoio na colaboração dos Transportes Escolares;
- 650.000\$00, para diversas actividades desportivas;
- 50.000\$00, para apoio a realização de Torneio de Xadrez, totalizando o valor de 3.220.000\$00.

- **SOCIEDADE MUSICAL INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE:**

- 580.500\$00, referente a parte do Subsídio Anual;
- 1.201.058\$00, para apoio à aquisição de fardamento e instrumentos musicais;
- 180.000\$00, para apoio ao funcionamento da Escola de Musica,
- 177.500\$00, para apoio à realização de Concertos nas Sedes das Freguesias,
- 1.320.000\$00, para apoio à realização do Carnaval, totalizando o valor de 3.459.058\$00.

- **COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE BALRRADAS:**

- 3.000.000\$00, para apoio na construção do Polidesportivo de Bairradas.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Agosto de 1999.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

(Fernando M C. Manata)

MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO



MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 552670

Bairro Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

HEBRO AUTO

ELECTRICIDADE AUTO GERAL

AGENTE TELECEL e TMN

Telefone e Fax 036 553667

Carameloiro 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

electrodomésticos hi-fi, discos, móveis



FRINVEVE

R. CONDE DE REDONDO, 60-62

Tel.01 - 3561147 (4 linhas)

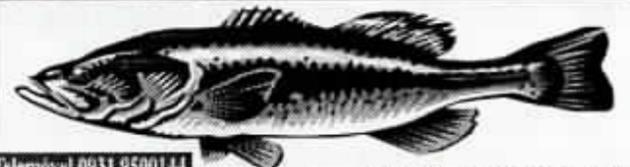
loja 1 1150 LISBOA

PRAÇA DO AREIRO, 6 DE

Tel.01 - 8483118472962

loja 2 1000 LISBOA

PESQUEIRO 47



Telemóvel 0931 9500144

Rua Dr. António José de Almeida, 47

(Junto a A Comarca)

3260 Figueiró dos Vinhos

ARTIGOS PESCA DESPORTIVA

- RIO - MAR - COMPETIÇÃO

AQUAROFILIA,

PRODUTOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM CATIVEIRO

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-486330

Fax 036-486256

APARTADO 8

INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BODAS de OURO

Alice dos Reis Silva e
Manuel dos Santos Lopes
6.08.1949 - 6.08.1999

*"O Casamento que
dura até às Bodas
de Ouro, dá um
Testemunho do
verdadeiro Amor"*

Foi no passado dia 6 de Agosto/99 que a Alice dos Reis Silva e o Manuel dos Santos Lopes, completaram 50 anos de um lindo casamento enriquecido com o nascimento dos seus dois filhos: a Fernanda e o José Lopes.

Parabéns, e que Vida vos traga ainda muitas alegrias!



INSTITUTO do EMPREGO e FORMAÇÃO PROFISSIONAL CENTRO de EMPREGO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFERTAS DE EMPREGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Trabalhador não Qualificado	169942
Costureira Trabalho em Série	172415
Serralheiro Civil	174939
Ajudante de Cozinha	176306
Empregado de Mesa	176308
CASTANHEIRA DE PERA	
Esteticista	151214
Trabalhador não Qualificado	160473
Cozinheiro	169879
Ajudante de Cozinha	173298
PEDROGÃO GRANDE	
Trabalhador Agrícola	169016
Servente Florestal	170841
ALVALÁZERE	
Servente Construção Civil	154964
Costureira Trabalho em Série	172064
Caixeiro	173290
Trabalhador não Qualificado	174774
Trabalhador não Qualificado	175103
Empregado de Mesa	176716
Padeiro	176717
ANSIÃO	
Cozinheiro	164299
Operador Máquinas	168709
Servente Construção Civil	171897
Trabalhador não Qualificado	171898
Óleiro Enchedor	174556
AVELAR	
Ajudante Serralção	167275
CABAÇOS	
Lubrificador Automóveis	169244
Caixeiro	169255



Mariscos e Petiscos



RETIRO

"O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 036 - 553258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ - RESTAURANTE - MINIMERCADO



HÁ FESTA(S) NA COMARCA!*

CARAPINHAL SANTA QUITÉRIA

Dias 27, 28 e 29 de Agosto / 1999

Dia 27 - Sexta-feira

Montagem de Aparalagem Sonora "Som Ideal do Douro"
Durante a Tarde Música Variada Emitida pela Aparalagem

Dia 28 - Sábado

09H00 - Alvorada, Música Variada e Surpresas.
17H00 - Abertura do Bar
19H00 - Abertura da Quermesse
21H30 - Chegada e Actuação do Conjunto Musical "Irmãos Unidos"

Dia 29 - Domingo

09H00 - Alvorada com Foguetes e morteiros, Música Variada
15H00 - Abertura do Bar
16H00 - Missa Solene, Sermão e Procissão
17H00 - Abertura da Quermesse
18H00 - Leilão de Fogaças e Outras Ofertas
20H00 - Actuação do Rancho Folclórico de Santiago da Guarda
00H00 - Fogo de Artificio
00H30 - Baile com o "Trio Márcio Cabral"

LOURICEIRA

NOSSA SENHORA DA SÚDE

Dias 28, 29 e 30 de Agosto / 1999

Dia 28 - Sábado

08H00 - Alvorada.
09H00 - Início dos Festejos com Aparalagem Sonora
22H00 - Início da actuação da Orquestra Ligeira "6 de Portugal"

Dia 29 - Domingo

08H00 - Alvorada com salva de fogo.
09H00 - Chegada da Filarmonia Pedrogueense que percorrerá as ruas da povoação para recolha das fogaças.
15H00 - Missa Solene, seguida da Procissão pelas ruas da povoação
17H00 - Leilão de Fogaças e Outras Ofertas
22H00 - Actuação do Conjunto "Via Láctea"
00H30 - Actuação das TAYTI
01H45 - Continuação do Baile
03H00 - GRANDE SURPRESA

Dia 29 - Domingo

08H00 - Alvorada com salva de fogo.
15H00 - Missa Solene
16H00 - Provas Desportivas: Chinquillo, Torneio de Sueca
Taças e Medalhas para os primeiros classificados
17H00 - SARDINHADA livre a todos os presentes
21H30 - Actuação do Teclista Amândio Santos
23H00 - Entrega das Taças e Medalhas das provas do dia
23H15 - Continuação do espectáculo do Teclista Amândio Santos

* Chegados à nossa Redacção, enviados pelas Comissões e publicados gratuitamente

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas *
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 2744821

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

CARLOS COELHO



Continho Brasileiro



Escrito a 17/08/99

Guerra: A bola da vez, dá impressão que vai ser a Colômbia *América Latina*.

Os EUA deviam lidar com cuidado, para não se tornar um problema para eles *p/ América*

Brasil: A posição brasileira me parece que tem sido a tradicional do Itamaraty/governo, ou seja, respeito à autodeterminação e não ingerência nos assuntos internos de uma nação soberana.

Ao mesmo tempo, preservando a soberania do território nacional. * narcotráfico Colombiano: Movimenta por ano 300 bilhões de dólares o equivalente a 40% do PIB brasileiro.

* Da Colômbia sai 80% da cocaína consumida nos EUA.

Internet: ONG crítica *INIMIGOS* da internet>

Nenhum País do mundo deveria intervir na internet.

Internet: é a verdadeira Democracia, não existe democracia sem liberdade de informação e de comunicação.

Paixão: Cientista desvenda lado doentio da paixão.

Sintomas:

Passar pelo menos quatro horas no dia pensando em uma pessoa.

Demonstrar falta de interesse pelo trabalho e outras atividades.

Se sentir fora do Mundo.

Se interessar em demasia pelos próprios sentimentos.

Sensação de estar flutuando.

Apresentar déficits de atenção durante o dia.

Ficar ansioso/a, com suores frios, palpitações de falta de ar.

Eventual insônia e falta de apetite.

Criar uma visão irreal da pessoa desejada.

Desenvolver pensamentos obsessivos como esperar telefonemas ou telefonar para o outro de madrugada.

Em casos extremos, chega à chamada *ciclotimia*, uma disfunção semelhante à desordem maníaco-depressiva, que apresenta períodos de excitação extrema e tristeza ciume obsessivo.

Para compreender melhor: Assista o filme Atração Fatal.

Se você enfrentar o problema de frente, os sintomas só duram seis meses

Conselho: Nunca brinque com a paixão do próximo, porque pode ser morta pelo apaixonado/a.

A paixão é a emoção mais corporal do amor.

Placa no cemitério: Nós que Aqui Estamos por vós esperamos.

Portanto vamos ser amigos.

Diário secreto: Pegue uma pena nova, molhe em suco de limão e escreva. As letras ficarão invisíveis.

Para ler é só por ao sol.

Turismo Lunar: O mundo não acabou, mas os vereadores da Câmara Municipal de São Paulo continuam querendo acabar com nossa cidade.

Não seria o caso de o paulistano se mobilizar para juntar um dinheirinho a fim de mandá-los para a lua, mas só com passagem de ida... risadas.

Idéias: O que vale é nós enumerarmos de uma idéia, mas nunca cegamente.

Verdades: Existe a tua verdade, existe a minha verdade.

Verdade, mesmo nas ciências exatas, é um conceito que exige muito cuidado. Em princípio, não há uma verdade final, uma teoria perfeita do Mundo. O que existe são aproximações, algumas mais precisas do que outras.

Depende do ângulo que vem as coisas.

Neve cai no Brasil: No sul do país perto da Argentina cai neve com temperatura de -5,2° C

* Brasil é tão grande que num lado cai neve e no outro faz 38° C e se pode ir à praia, é um país maravilhoso!.

Ano 2000: Estar em Castanheira de Pêra às zero horas do dia primeiro de 2000 a beira da fogueira na Praça Visconde de Nova Granada, vai trazer sorte para sua vida:

Se você está enamorada e não tem coragem de se declarar, escreva uma declaração de amor e joga na fogueira e em seguida tome um pileque e vá correndo para perto do seu amado que é tiro e queda.

Se você é casado e não faz amor há muito tempo com sua amada, faça o seguinte: pegue uma camisinha escreva uma mensagem de amor e jogue na fogueira, tome um meio pileque e corra para debaixo da cobertura e fale palavras de amor para a sua amada e se a sua amada tomar um pilequinho melhor ainda, mas um conselho não tomem um pilequinho porque se não o pilequinho não levanta mais

Se você tem uma dívida e não consegue pagar e não consegue dormir, faça o seguinte:

Pegue os papéis da dívida jogue na fogueira tome um pileque e

procure o seu credor e avise que não vai pagar mais nada.

Quem não vai dormir vai ser ele.

Crie dificuldades para ter facilidades.

E nos dias seguintes tente renegociar as dívidas, com a cabeça fresca que vai dar certo.

E se Mundo acabar você não precisa pagar mesmo.

Na passagem do ano vá até a fogueira e jogue na fogueira todo o lado ruim de você, tome um pileque e corra para fazer as pazes com o seu vizinho.

Você que é político vá até a fogueira jogue todo esse rancor na fogueira e se unam em prole de Castanheira de Pêra.

Que tenha mais progresso e todos vivam em paz.

Você que quer parar de beber vá até a fogueira jogue uma garrafa de aguardente, e tome vergonha na cara e pare de beber, mas não se torne um chato.

Você que esta em qualquer parte do mundo e quer começar o 2000 em paz, em prosperidade, com saúde enfim com alegria total vá até Castanheira de Pêra e se aqueça na fogueira e viva o resto da vida com saúde e alegria.

E jogue na fogueira a inveja, a vaidade, o rancor, a raiva, a mania de você pensar que é o máximo enfim jogue tudo o que não presta.

Um apelo vamos todos dar as mãos em volta da fogueira e pedir prosperidade e um grande amor para nos aquecer para o resto da vida.

Se você tem uma pessoa enamorada e você não gosta dela e ela está sempre no seu pé faça o seguinte:

se aqueça bem na fogueira, tome um pileque e tome coragem de frente a frente diga-lhe tudo o que você pensa e se coisa esquentar muito, faça amor c/ele/a, porque um dia a gente vai morrer mesmo, e Deus desculpe essas coisas

E viva Castanheira de Pêra, e viva o ano 2000.....

viva.....

Senhor Perfeito vamos promover a Castanheira de Pêra para o próximo milênio:

Senhor Presidente da Câmara e seus vereadores vamos promover a Castanheira de Pêra que a propaganda é a alma do negócio:

Castanheira de Pêra é sem sombra de dúvida uma Terra muito bonita e queria agradecer de publico ao meu amigo Dr. Pedro por essa beleza. Parabéns.

Mas amigo Perfeito vamos divulgar mais a nossa querida Terra. O turismo é a industria mais importante.

Soltas

Escrito a 10/08/99

Kalidás Barreto: É com grande orgulho que encontrei o nome do amigo em vários lugares quando eu estava fazendo um pesquisa na Internet, encontrei também o nome do seu pai Adcodato Berreto.

Está escrito assim: Berreto.

Se o amigo quiser continuar essa pesquisa é em:

www.altovista.com.

Mandei imprimir, e quando de minha próxima viagem, levo para o amigo, visto que é muitas páginas.

Cara/Senhor importante é assim...

TERRA E CAJÚ - Quando Kalidás Barreto, conhecida figura da cena política portuguesa, se deslocou à Goa, em 1992, fez uma romagem de saudade à aldeia de seu pai, Loutulim/Salcete, levando consigo uma caixa de sândalo com o propósito de recolher terra. Depois, no regresso, distribuiu-a em partes iguais aos seus parentes, descendentes de Adeodato Barreto, Mas o insólito aconteceu numa das casas que visitou, Perguntaram-lhe se gostava de caju. Ele respondeu que sim. Qual não é o seu espanto quando em vez de castanhas vem um copo com feni. Depois de um largo gole, o Deputado da constituinte confessa que viu clarões e trovões e sentiu uma onda quente lambendo-lhe as entranhas.

Mário C. Viegas

Obs: Integrado na comitiva de honra de Mário Soares.

Adalberto de Almeida: O meu amigo de infância também

estava lá ao lado do Kalidás. Parabéns.

GRACASOM

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós! Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.



Santuararia



Tayti



Marisa

ARTISTAS DE BAIRO E
TELEVISÃO
CONVÉNIOS TÍPICOS E
MUSICAS
RANCHOS FOLCLÓRICOS
ORGANISTAS E OUTROS

Tel/Fax - 036-438928
036-44684 (24 horas/dia)
Telem. - 0931-9495578

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

AGENTE
AOMARCA

Tel. 036 - 438943

MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE - MAIL TELEFONIC PT



FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

FOTOGRAFIA - VÍDEO

036 432 566

Casamentos, baptizados, festas, etc.

Fotografia de Documentos

- Artística (estúdio) - Preto e Branco - Poster's - Revelações

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27

3280 Castanheira de Pera

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"



Agente do Jornal "A Comarca"

de Isabel Maria Alves Simões Graça

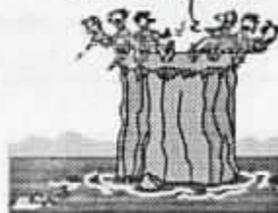
Telefone 036-432498

COENRALGRANDE

CASTANHEIRA DE PERA

Eduardo Paquete

Silva Lopes



Se tivesse feito um seguro,

já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete
Silva Lopes

Pedrógão Grande

Tel. 036 - 486323

Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 553453



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRASSALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS

VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopê da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES

ARMAZÉM: 036-677266

FAX - 036 - 676114

RESIDÊNC. 036-677764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

FOTOMELV, LDA

Reportagens Fotográficas e em Vídeo para Casamentos e Baptizados

Passes Rápidos Passes Normais

Venda de Material Fotográfico

Molduras por Medida



036-553474/553327

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS

OURO E RELÓGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152

Tel. 01 - 3421244

1100 Lisboa

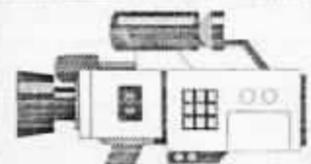


BILHETE ÚNICO DO ZOO

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espetaculares golfinhos e muito mais! Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser.

Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.



* FOTOGRAFIA
* VÍDEO
* CINEMA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação

* Revelação em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899

Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

CADERNO DESPORTIVO

CAMPEONATOS DISTRITAIS ESTÃO À PORTA Desportiva de Figueiró já mexe

"Uma grande incógnita!", é assim que Fernando Silva, Treinador Principal da Desportiva vê a época que se avizinha.

No entanto, o técnico figueiroense considera que este ano tem um plantel bem mais equilibrado e com mais soluções, o que lhe permite encarar a época com algum optimismo.

Optimismo, mas não exagerado porque, como é seu hábito tem reservas em relação a grandes euforias. "Temos que ser realistas e encarar a época como a jogar".

Fernando Silva não esquece que há três anos esteve quase a subir à 3ª Divisão Nacional e, logo na época seguinte, com o mesmo plantel descemos à 1ª Distrital.

A Divisão de Honra de Leiria é assim "muito competitiva", "há sempre uma grande incerteza, sem nunca sabermos o que vamos apanhar pela frente", visto haver muitos candidatos e as equipas - principalmente as do Sul - estarem em constante renovação.

"Não queremos criar falsas expectativas", o "nosso Campeonato é o da manutenção".

Sobre os primeiros jogos do Campeonato, previsivelmente muito difíceis, Fernando Silva considera tratar-se de "uma prova de fogo muito importante".

Lembramos os melhores infor-



Fernando Silva, à esq. e António Rodrigues, à dir. preparam a próxima época

mados que que a equipa da Desportiva se desloca na primeira jornada ao Mirense onde a espera uma equipa assumidamente candidata à subida de divisão. A primeira jornada disputa-se Domingo, dia 26 de Setembro.

Na segunda jornada, a equipa figueiroense recebe o Bombarralense, no dia 3 de Outubro, para mais um jogo que se antevê difícil pois a equipa do Bombarral é outra crónica candidata à subida, já com algumas passagens pelos Nacionais.

Na terceira jornada, dia 10 de Outubro a equipa figueiroense volta a ter uma deslocação difícil ao terreno de novo candidato, o Alqueidão.

O técnico Fernando Silva diz-se satisfeito com o plantel à sua disposição, com a estrutura base da época anterior a manter-se e com a contratação de alguns jovens de valor já conhecido, e cheios de ambição de vencer.

O que continua a preocupar Fernando Silva, é a ausência de alguns jogadores na pré-época, uns por motivos pessoais, outros por lesão.

O técnico figueiroense marcou já alguns jogos de preparação com vista a ter a equipa bem afinadinha no início da época: dia 4/9, Figueiró-Ramalhais; dia 7/9, Ramalhais - Figueiró; dia 9/, Figueiró - Chão de Couce; dia 12/9, Apresentação aos sócios e adeptos e entrega das "Faixas de Campeão"; dia 16/9, Chão de Couce - Figueiró; dia 19/9, Fundão - Figueiró (apresentação da equipa da casa aos sócios); e, dia 23/9, a última afinadela no Avelar contra a equipa da casa.

Para já, reina o optimismo nas hostes figueiroenses, se bem que, como Fernando Silva diz: "nada de grandes euforias".

António Rodrigues, volta a ser o adjunto de Fernando Silva: uma dupla que muitas alegrias tem dado aos adeptos da Desportiva.

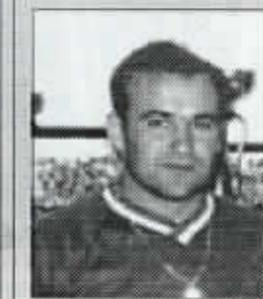
MANUTENÇÃO É A PALAVRA DE ORDEM

Um plantel "equilibrado", é a principal pretensão de Fernando Silva, daí que as aquisições sejam tudo caras conhecidas... ou quase



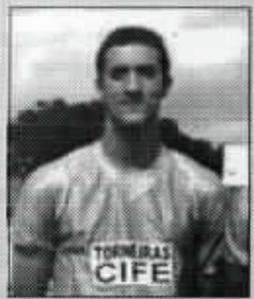
Peixinho ex- Paços Ferreira Avançado

Para já está apenas à experiência. Pelo seu palmarés poderá ser uma excelente mais valia para a Desportiva



Xico ex- Pedroguense Defesa-Médio

O antigo "Capitão" do Pedroguense não brinca em serviço. Vem para a Desportiva para brilhar



Rui Palheira ex- Pedroguense Avançado

Jogador muito jovem e de grande potencial. Problemas pessoais na época passado não o deixaram brilhar.



Marco ex- Ramalhais Avançado

"O bom filho à casa torna". Com Marco passa-se precisamente isso. Ponta-de-lança robusto. Mais uma boa opção.



Roda ex- Pedroguense Médio

Uma época sem jogar por causa dos estudos. É o tipo de jogador que todo o Técnico gosta. Tacticamente perfeito...



Sérgio ex- Pedroguense Defesa

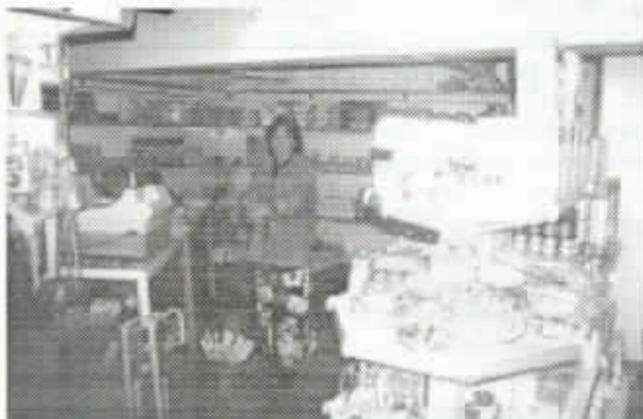
Faz todo o flanco esquerdo, depois duma época quase sem jogar, por lesão, Sérgio acabou a última época em grande...



Ângelo ex- júnior da Desportiva Central

Era o "Capitão" dos juniores, onde se distinguiu pela sua boa colocação no terreno. Com trabalho vai lá...

"BAZAR DA JOANA": Comércio pedroguense está mais rico



Propriedade e gerência da simpática e dinâmica Paula Neves, abriu no passado mês de Julho, mais um estabelecimento comercial em Pedrógão Grande.

Falamos do "Bazar da Joana" - nome que homenageia a sua filha - e que situa na Rua 5 de Outubro, bem no centro da Vila.

Neste estabelecimento poderá encontrar desde o artigo necessário para o seu dia-a-dia até uma prenda para uma oportunidade especial.

Para melhor conhecimento, "A Comarca" recomenda uma visita ao local...

Zuzarte Simões, Lda.
Cabeleireiro

Tel.: (036) 552 704
Av. Padre Diogo Vasconcelos r/c
3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ NICOLA
Casa de Chá e Pastelaria

de
Carla Maria Batista Rodrigues

Rua Major Neutel de Abreu, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RECREIO PEDROGUENSE

Comissão Directiva enfrenta I Divisão

Paulo Silva, Alberto (Beto) Roldão e Eduardo Luís são os sócios do Recreio Pedroguense que irão constituir uma Comissão Directiva que - pelo menos pelos próximos 180 dias - presidirão aos destinos do Recreio Pedroguense.

"A Comarca" soube através de fontes fidedignas que Eduardo Luís terá sido fortemente assediado para assumir a presidência do Clube.

Eduardo Luís, é um jovem que pelo seu dinamismo, competência e seriedade, reúne o concenso dos pedroguenses pelo que será uma forte possibilidade para num futuro próximo assumir o "comando" do popular gémio pedroguense.

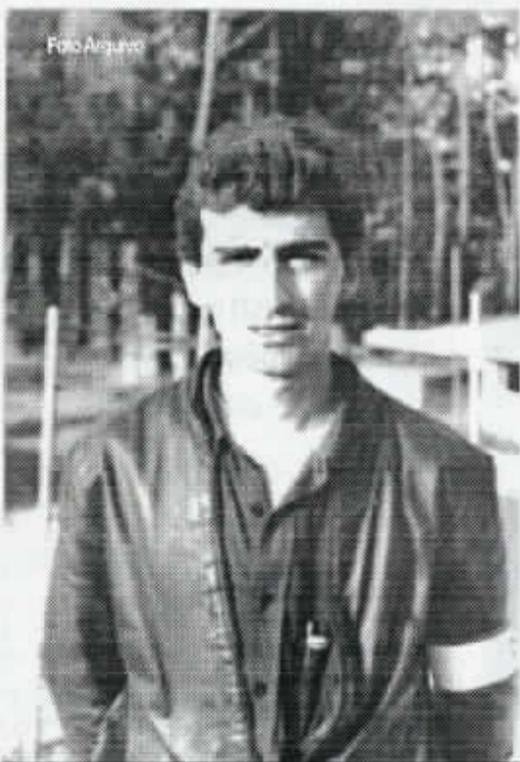
Entretanto, os voluntariosos elementos da Comissão Directiva já posaram mãos à obra e preparam já a próxima época, agora na renovada I Divisão Distrital.

Segundo "A Comarca" apurou, Feliciano Roldão deverá assumir o comando técnico dos seniores pedroguenses, ficando o jogador-treinador Alfredo com o escalão júnior (para continuar o excelente trabalho iniciado nos juvenis), estando ainda por decidir quem poderá ficar com o escalão juvenil.

Confirmando-se a possibilidade de Feliciano Roldão assumir o cargo de técnico dos seniores pedroguenses, é de louvar a disponibilidade deste pedroguense que, mais uma vez, corajosamente, "pega" na equipa num momento difícil desta colectividade.

"A Comarca" contactou o técnico que nos confirmou a hipótese - por enquanto não mais do que isso - de assumir o comando técnico desta equipa.

Para que tal se concretize, Feliciano Roldão pretende que lhe sejam satisfeitas algumas pretensões ao nível do plantel.



Paulo Silva, na foto, disponibilizou-se a, juntamente com Alberto Rodão e Eduardo Luís, formar uma Comissão Directiva

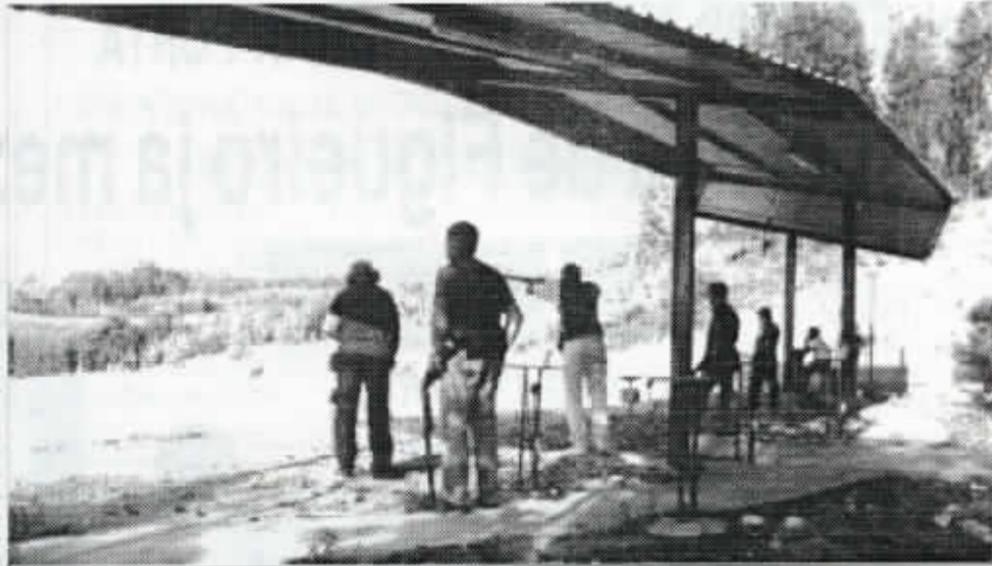
Nada de grande "trutas", mas sim uma equipa recheada de jovens ambiciosos que poderão honrar a camisola que vestem.

Também o regresso de alguns jogadores que por um motivo ou por outro tinham abandonado o emblema pedroguense, como são o caso de Sérgio Soares e do Paulo Jorge, entre outros, são para já grandes hipóteses.

O que é certo é que Feliciano Roldão não abdica do seu estilo de jogo apoiado e vistoso, daí preferir um plantel à base de jovens jogadores que acima de tudo praticam o futebol COM prazer.

TIRO AOS PRATOS

"Os Petrónios" organizaram Torneio



Realizou-se nos passados dias 24 e 25 de Julho último o Grande Torneio Anual de Tiro aos Pratos, organizado pelo Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios", tendo-se a registado a participação de cerca de 100 atiradores, oriundos de vários pontos do País, o que revela bem da projecção desta prova, e da importância em termos de divulgação da região.

O Torneio realizou-se no Campo de Tiro propriedade dos Petrónios tendo registado como resultado final, 10 atiradores com 25 pratos partidos em 25 tentativas que se classificaram em primeiro lugar. Com 24 pratos em 25 possíveis, registaram-se igualmente 10 atiradores, o que demonstra bem do grande nível qualitativo e quantitativo que este Torneio alcançou.

De referir que três dos atiradores que lograram alcançar os 24/25, são da comarca: Eduardo Silva, Pedro Machado (Xano) e Jorge Humberto, todos de Figueiró dos Vinhos.

A Direcção dos Petrónios fizeram questão de aproveitar o espaço do nosso jornal para agradecer a todas as entidades oficiais e aos empresários que - de alguma forma - contribuíram para que fosse possível a realização deste Torneio.

Relativamente ao Campo de Tiro, "A Comarca" apurou que é um dos principais objectivos dos novos Corpos Gerentes aí procederem a obras de beneficiação

CORPOS SOCIAIS DO CLUBE DE CAÇADORES E PESCADORES "OS PETRÓNIOS" PARA O BIÊNIO 1999/2001

Assembleia Geral

Presidente: Almerindo Conceição Fernandes

1º Secretário: Jorge Humberto Lopes Alexandre

2º Secretário: Álvaro Henriques Caetano

Direcção

Presidente: Eduardo Paquete da Silva Lopes

Vice-Presidente: Dr. José Joaquim Quevedo Lourenço

1º Secretário: Arlindo Manuel H. T. Mendes

2º Secretário: Jorge Humberto Almeida Lopes

Vogais: António Jesus Fernandes e Manuel António Nunes Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Humberto Correia Alexandre

Secretário: Fernando Manuel Fernandes Antunes

Relator: Mário Paulo Mendes Simões

VEMAÍ O FUTEBOL...

Dia 26 de Setembro têm início os Campeonatos Distritais do Distrito de Leiria. Este ano com novo formato: apenas duas Divisões, Honra e 1ª Divisão.

Realece para o regresso do Sport Castanheira e Benfica que, após um ano de ausência regressa à 1ª Divisão onde irá defrontar o despromovido Pedroguense. Um regresso que se saúda.

Na Divisão de Honra, a equipa da Desportiva é este ano representante único na competição. O Sorteio teve já lugar no passado dia 23, cabendo à equipa figueiroense uma visita ao difícil campo do Mirense logo no primeiro jogo. O sorteio da I Divisão será dia 27 de Agosto.

AGRADECIMENTO
ILDA DA CONCEIÇÃO ANTUNES RODRIGUES



Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, seu marido, filhos e restante família, vêm agradecer a todos os que se preocuparam com o estado de saúde da sua ente querida, bem como os que a acompanharam à sua última morada

Bem hajam, por tão sincero pesar.

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
 Tel. 036 - 552286
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
 ADVOGADO

FERNANDO MARTELO
 ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
 Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
CRÉDITOS FINANCIAMENTOS

* Empresários e/ou Particulares *
 * Respostas no próprio dia *
 * Sem burocracias * * Não precisa deslocar-se *
 INFORMAÇÕES E PEDIDOS:
 Telefone / Fax : 072 327099
 Telemóvel: 0936 5568469 (Todos os Dias)
 Segunda a Sexta-feira * 9h - 12h / 14.30h - 19h

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:
 Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º, 3260 Figueiró dos Vinhos, Tel. 036 553941 Fax. 036 551041
 Avenida Fernão de Magalhães, 504, P, Ap. 69, 3000 Coimbra, Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

A PROPOZITO DO ECLIPSE OU O FIM DO MUNDO NA DERREADA

FOI HÁ SETENTA ANOS...

O Mundo ia acabar. Pecados confessados à pressa. Eis "O Mundo Novo"

O Jornal "O Século", no ano de 1929, publicou a seguinte notícia que então foi muito apreciada e que, dada a sua curiosidade - e oportunidade - não resistimos a publicar.

Ao longo do texto iremos encontrar alguns "termos invulgares" mas, fizemos questão de reproduzir na íntegra o artigo que, lembramos é de 1929!!!

Vejamos:

"O FIM DO MUNDO EM DERREADACIMEIRA"

À meia noite - o anúncio da cataclismo - Pecados confessados à força de bofetada - Perdão de todas as culpas, mas não de todas as dívidas - Humanas fraquezas - O merecido ponto final de tudo aquilo

Foi de Sábado Aleluia para Domingo de Páscoa, à meia-noite em pino que os habitantes da Derreada Cimeira souberam que o Mundo acabava! Toda aquela boa gente se arrumara à cama segundo o seu costume ao cabo da sopa e do presunto da ceia. Nas vielas, ainda os podengos se entretiveram a ladrinhar à lua por um migalho. Acalmaram-se depois, enrolados nos feno. Aquietaram-se os ricos nos cortelhos. Um mocho que pia-va num cerro, para as bandas de Castanheira de Pêra, calou-se, beato, absorto na suavidade e no silêncio da noite. E tudo ficou brando e calmo na paz do Senhor. Tudo - não! Duas alma não descansavam naquela noite em Derreada Cimeira. Senhora Maria Rosa Pedro e Senhora Maria Rosa Caetano estavam a tratos com suas promessas, ajoelhadas em frente ao altar de Nossa Senhora do Rosário, na capela que demora lá em riba no alto do lugarejo, entre oliveiras e pinhais.

Haviam andado toda a semana a calcuá-los caminhos de Pedrógão, metidas na igreja, a confessar-se e a comungar todos os dias. Abalaram de madrugada ainda com as estrelas todas no Céu, em jejum natural como ordena a Santa Madre Igreja. Quando tornavam à Derreada vinham derreadas, a cair de fraqueza, embora por cada dia que se fosse, mais limpo de pecados lhes andasse o coração.

Em Sábado de Aleluia, à tar-

de - parece que por môa de promessas mal cumpridas - meteram-se na capela e ali ficaram bichando as suas orações. A sombra desceu. Foi subindo o luar da lua marçagã. Deitou-se toda a gente no povoado, calaram-se os podengos e os recos. Deixou de piar o mocho da serra. E elas de joelhos em frente do altar, sempre: beh!...beh!...beh!...

Como aquilo foi, nem elas sabem, nem o sabe ninguém ao certo em Derreada Cimeira. Sabem todos - e assim no-lo contaram ali antes de ontem - que justamente ao dar da meia noite, quando o silêncio era mais fundo, e o luar era mais alto, o sino da capela principiou a tocar a rebate, numa grande aflição.

Logo um borborinho se ergueu por todo o casaredo. Mulheres desgrenhadas, um saiote botado à pressa pelos ombros, assomaram aos postigos e aos janelos, interrogando-se. Os homens ao depois, como o torvo badalar continuasse, pronto e à pressa enfiaram calças, e surdiram aos portais aos orados, a perguntar-se das razões daquele estranho alarido.

Por certo era fogo minando algum palheiro. Ou - quem sabia lá, - talvez malta de gatunos que andasse por alguma adega ou salgadeira, bifando.

E correu-se à capela. E abriu-se a porta de par em par. A capelinha da Derreada Cimeira quase não cabe na mão vastíssima do Santa Camarão.

Tem uns quantos palmos de comprido por outros tantos de largo. Tem um altarinho em frente, ingénuo, muito pobre, com a imagem da Virgem do Rosário ao meio, metida numa rodoma, e duas imagens bochechudas, a cada lado, noutras rodomas iguais. Perto, e suspensas de escápulas fortes prendem espigas secas, de searas fecundas, símbolos rústicos de trabalho, uma perna ou braço de cera, uma linda trança negra de mulher...

Um púlpito de pinho quase ocupa metade da nave, encimada por um coro onde ninguém cabe de pé e onde se estende a um lado um molho de varas de carvalho.

Foi nesta capela que o povo da Derreada Cimeira veio topar, de Sábado Aleluia para Domingo de Páscoa, à meia noite em pino, a Sr. Maria Rosa Pedro e mais a Sr. Maria Rosa Caetano, posta-

das em frente do altar, de braços erguidos, a anunciarem cavamente que o Mundo tinha seus dias contados! Que dentro de duas horas, a um sinal do Céu a bola da terra - traz! - estalaria como estalam bolas de sabão que os meninos sopram em canudos secos de canas!

Assim, às primeiras ainda pelo magote da gente houve uma ressaca de incredulidade fervilhando, a modo de espuma de onda que se espria e retorna ao mar...

Mas quando, os olhos esgazeados e a voz estridula, a Sr. Maria Rosa Pedro anunciou que dentro dela falava a Mãe de Deus, e do lado, Sr. Maria Rosa Caetano, com os mesmos olhos e a mesma fala disse que ali era nem mais nem mesmo que o Anjo S. Gabriel então - Pai do Céu é que foram elas.

Ergueu-se um choro tremebundo, aflitivo de retalhar as próprias pedras. Foi um delírio - ai Jásus! ai Jásus! Ai! Jásus! E Caiu tudo de joelhos, carpindo.

A lua pôs-se logo cor de sangue. Uivaram os cães, contagiados de pavor. Grunhiram os recos.

E o mocho na serra, possesso parecia um cuco dum desses relógios de sala que endoideceu: Piu! Piu! Piu!

As duas inspiradas, momentos depois, gritavam, sobre soluços colectivos, dominando-os:

- Bonda! Tudo tem de morrer em graça. Tudo tem de confessar aqui os seus pecados, tudo.

Ainda na sombra da capela, uma voz moça que se levantou, disse:

- A ti Rosa, então...

Logo foi sufocada pelo seguinte e cavernoso: - Maria Rosa!? Dobre a língua seu estafermo! Aqui não há Maria Rosa nenhuma. Eu sou a Virgem Mãe Santíssima. Mando aqui mais do que o Padre na Igreja de Pedrógão, percebeu? Venha cá seu raio.

E rompeu a turba. Caçou o protestante. Arrastou-a para junto do altar, onde o Anjo São Gabriel continuava, de mãos erguidas. Afocinharam-na. Encheram-lhe a cara de bofetadas.

Impuseram-lhe, furibundas:

- Conte aqui tudo o que tem no interior! Ande! Ao peso de tão contundentes argumentos, como um farrapo, a cachopa lacrimando, forneceu suas

culpas.

Disse de seus amores, seus desvarios...

Magnânimas, as duas Marias Rosas, concederam:

- Estás perdoada! ...

Outras e outras vieram, todos vieram à confissão geral, ali escacando suas almas, como arcaas de linho bafento abrindo-se ao lume e consolo do sol. As pequenas relutâncias - e muitas ainda foram - não duravam muito. Três ou quatro bofetadas bem sacudidas e pronto.

- Ó mano quando foi das partilhas do tio Antonino... Mas como afinal o mundo ia acabar dali a um pedaço, uma exclamação dominava todo o tumulto da confissão geral:

Estás perdoada! Estás perdoada!

Mestre Cortês vendedeiro da terra, em casa de quem paguei uma lata de atum e dois ovos fritos, esse foi agarrado, suplicavam-lhe:

Devo-lhe lá um alqueire de azeite na loja. Perdoa-me sim?

- Ó compadre aquela minha conta, visto que estamos no dia do Juízo, nem falamos mais nela, num é?

Cortês, bom comerciante, e muito esperto, só respondia:

- Se o mundo acabar, perdoo tudo. Ninguém paga nada! Mas se não acabar, tenham paciência...

E os choros subiam. Uma rapariga tombou, a espernear num fanico.

Foram-se buscar pelas casas, os doentes e entrevados.

As duas - a "Virgem Mãe Santíssima" e o "Anjo S. Gabriel" - ouviram-nos e botavam absolvição. As crianças era um nó de alma escutá-las aos gritos.

Às duas horas o mundo não acabou.

Maria Rosa Pedro, em nome de Nossa Senhora que dentro dela falava, botou aviso novo:

- Aqui em Derreada o mundo só acaba ao romper do Sol. O Sol há-de trazer um sinal. Agora noutra parte já acabou. E voltava-se para este:

- Olha fulano, o teu filho que está no Brasil, já se foi.

Depois para aquela:

- Olha, fulana, a família que tens em Lisboa, foi-se desti-

para melhor. Podes ir vestir-te de luto. Vai pôr um lenço, ao menos raio.

E os gritos sacudiam nervosamente, pavorosamente, a noite: ai Jesus! ai Jesus!

Cá fora à volta da capela, alguns mais filósofos, e conseguindo uns momentos de calma, consideravam que se no fim de contas ainda lhes restavam três horas de vida, era de aproveitar, e bem.

Mesmo dentro da capela, Maria Rosa Pedro, Virgem Mãe Santíssima, em seu dizer, casada com o Sr. Alfredo Sapateiro, e mãe de cinco filhos, vendo-o ao pé dela, teve um momento de humana fraqueza, e murmurou-lhe:

- Alfredo, dá cá um beijo!

Maria Rosa Caetano o "Anjo de São Gabriel", viúva baixou os braços, baixou os olhos pudicamente, e, suspirando, suspirando murmurou também:

- Que triste é morrer viúva!

O luar descia. Por entre os olivedos e os pinhais, as sombras apeteçiam, chamavam, acolhedoras. Sentia-se a Primavera, que vinha das leiras, das serras distantes - a da Lousã, e da Oleiros - espreguiçando-se cheias de voluptuosidade...

Apetecia viver!

E afinal o mundo não acabou.

Mas acabava, dizia-nos o Sr. José Simões, negociante em Derreada Cimeira, desmontando do seu cavalo, na estrada de Pedrógão...

O Sr. José Simões foi a única pessoa que se não confessou naquela noite tragi-cômica.

Diziam-no tendo pacto com o Demo. E pedreiro livre. Sorri-se. E alentado, sincero, decidido, diz-nos:

- Se não tivessem levado lá para dentro da Capela, o meu compadre Carvalho. Se o encontro (sim que eu só-zinho não podia fazer nada!) e se agarramos os dois em dois marmeieiros, e vamos por aí acima, costas com costas, então sim.

Então é que acabava o mundo em Derreada Cimeira.

AP"

ACONTECEU NO ANO DE 1929 NO LUGAR DE DERREADA CIMEIRA AGORA CONHECIDA POR "MUNDONOVO"

Doas beatas fazem contar Aos habitantes da Derreada Que o mundo vai acabar Duma grande derrocada.

Foi Sábado de Aleluia Era meia noite em pino Com enorme valentia Tocou a rebate o sino.

Tudo acordou estremunhado Vestindo qualquer farpela Tudo vai muito apressado Em direcção à capela

Na grande confusão Já na capela juntinhos Fazem a sua confissão De seus vários pecadinhos

Em confessoras se armaram Duas mulheres virtuosas Toda a gente confessaram As duas Marias Rosas

Uma em Virgem se armou Com a mão de Deus no papo Toda a gente confessou A bofetão e sopapo

A outra de anjo se proclamou Para a Virgem auxiliar Toda a freguesia chama Para se vir confessar

Adoptam por condição Para todos se salvarem Uma ampla confissão E uns aos outros perdoarem

Tal condição não aceita Cortês, o taberneiro Pois esse usou a receita De não perdoar dinheiro

Seu filho, talvez por crença Diz ao pai para perdoar Mas teve por recompensa Enorme sova levar

Artur Marques, por que não às mulheres se confessou Como não fez confissão Apanhou sova que se pingou

P' lo chão ajoelhado O alfaiate da aldeia Para ficar todo rasgado E apanhar uma tarefa

A fúria das virtuosas Nem as mulheres escaparam As duas Marias Rosas Fortemente as sovaram

Toda aquela boa gente Confessada e absolvida Espera a todo o instante O momento da partida

O mundo não se acabou Acabaram-se as ilusões E nesta aldeia só se salvou O negociante José Simões

E já que não foi desta O povo da Derreada Agora acabada a festa Vai haver linda tourada

anuncie já!



036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE LOJA NO CENTRO COMERCIAL

em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis
- espaço da ex loja dos 300)

Contacto telemóvel 0931 4796698

TRESPASSA-SE CAFÉ PASTELARIA "ARCO - ÍRIS"

em Figueiró dos Vinhos (junto à Escola Secundária)

EXCELENTE CLIENTELA

Contacto telefone Past.: 036 551717 - Res.: 036 553688

TRESPASSA-SE CAFÉ CENTRAL

em Figueiró dos Vinhos (junto à Praça de Taxis)

BOA CLIENTELA

Contacto telefone 036 551781

telemóvel 0936 2329500

OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

DIVERSOS

CASA ANTIGA COM OU SEM QUINTAL

em Pedrógão Grande e/ou Figueiró dos Vinhos

COMPRA-SE PRONTO PAGAMENTO

CONTACTO: TEL. 01 8880008

EMPREGO

E. Silva - Confeção em Tricot Aceita Senhoras/es

Para confeção de tricot à máquina para fazer em sua casa. Fazemos contrato fixo por 5 anos, fornecemos as lãs para o trabalho, pagamos bem à peça, mesmo não tendo máquina nem experiência, nós vendemos com facilidades e oferecemos o curso completo.

Não perca esta oportunidade de trabalhar por conta própria e de decidir você mesmo o seu ordenado.

Informe-se: Figueiró dos Vinhos - 036 551686
AGENTE DA EMPRESA A. LOBO IMPORTADORA DAS
MÁQUINAS DE TRICOTAR SILVER REED COM SEDE EM
LISBOA - 01 8120583

Férias ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias

TEL. 01 - 588447 - Móvel 0931 651869

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA COELHO

de

Carlos Manuel dos Santos Coelho

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 -

- APARTAMENTO R

3280 CASTANHEIRA DE PERA

Tel. e Fax: 036 438899 - Telemóvel: 0933 342 20 29

Internet: castanheirapera@mail.telepac.pt

para recados: 036 44 346

ESCRITÓRIO NO BRASIL:

Av. Marechal Hantimphilo de Moura, 338 EDIFÍCIO F, SALA

8C PORTAL DO MORUMBI

CEP - 05641 - 000

Tel. e Fax: 0055118427848 - Telemóvel: 0055 11 987 34 11

Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS EM PORTUGAL E BRASIL

TENHO PARA VENDER EM CASTANHEIRA DE PERA:

APARTAMENTO N	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO O	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO P	como está	3.900.000\$
APARTAMENTO Q	como está	4.500.000\$
APARTAMENTO R	mobilado	12.000.000\$
APARTAMENTO R	sem mobília	9.000.000\$
APARTAMENTO T	como está	6.000.000\$
APARTAMENTO J	TERMINADO	15.000.000\$

VISITE-NOS**VENDE-SE**

Em Fontão Fundeiro Casa de Habitação c/ Quintal Em bom estado

Informa (no local) Sr. Amadeu

Contactos: Telef. 036 432255 - Fig. Vinhos 036
553359 - Franca 0248652811 ou Nesta Redacção

VENDE-SE ou arrenda-se

Casa de Habitação com lojas, quintal com
oliveiras e videiras

CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE

Casa de Habitação com quintal com oliveiras e
poço

CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE

Terreno c/ 4.200 m², c/ poço, junto à estrada
de alcatrão, c/ autorização para construção.

Sita no Bairrão a 500 metros do IC8

CONTACTO: (036) 552218

VENDE-SE**VENDE-SE**

Terreno com casa de Habitação
Junto à Estrada Nacional no lugar
da Soalheira - Graça

Contactos: 075 323547 ou 0931 9109337

VENDE-SE

EM:

OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA

CASA DE HABITAÇÃO

CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE

CASA EM PEDRA

com água e luz e **BASTANTE TERRENO**

em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

VENDE-SE

Casa de habitação, com quintal, garagem e
aquecimento no lugar de Nodeirinho

Contactar Sr. Mário R. Silva

Telf: 036 550380

VENDE-SE

Casa Antiga em Pedra, com terreno e poço, em
Mó Pequena

Contactar com Manuel António

Tel.: 036 486073 - Telemóvel: 0936 6141280

VICTOR CAMOEZAS

- Vende - HS

1 - Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a
área total de 3.083 m², sendo: Urbanizável (P.D.M. Nível I) com 1.145 m²
* Área de Predominância Agrícola 1.938 m² * Bons acessos, Água,
Electricidade e Telefone no local

COM APROVAÇÃO TÉCNICA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NA
ÁREA URBANIZÁVEL

2 - Casa na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de
degradação na Rua Sá de Miranda. - Óptimas para reconstrução, com
boas vistas. Água, luz, saneamento. Telefone no local. Área total:
161,30m²

- área coberta: 114,30m² - logradouro: 47m²

Propostas em carta para:

R. Dr. António Luís Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

INFORMA EM FIGUEIRÓ:

Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu
(frente à Shell)

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PEIRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPLHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 123.189 no ICS

FUNDADOR

Maçã Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Filipe Lopes, Carlos Santos (redactores principais),
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e António Rodrigues (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Peira: Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natália Neves - **Figueiró dos Vinhos:** Alcides Martins (Poeta) - **Lisboa:** Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim:** Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscain

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo:** Manuel Cactano Henriques - **Devesada Caneira:** Eduardo Martins David - **Escalão do Meio:** Acácio Alves - **Sapaterra:** Rui Pinheiro Oliveira - **Vila Fazende:** Nelson Domingos Elias - **Mó Grande:** Albino Luis

AGENTES

Conselho de Castanheira de Peira: Vila: Café Central - **Moredos:** Café-Restaurante Europa - **Central Grande:** Isabel Simões Graça - **Conselho de Figueiró dos Vinhos:** Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete - **Conselho de Pedrógão Grande:** Vila: Eduardo Paquete e Honor do Estado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidis Barreto, Eng. José Manuel Soares, Victor Marques, António Salgueiros, Zélu, Candelas, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tujal, Isaura Barata, Isaura Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Bárbara Gouveia, Eduardo Gouveia (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel: 036 553669 - Fax 036 553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Tel: 01 3536373/
3547001 - Fax 3579017

INTERNET - E-MAIL: mop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PEIRA

Praga Visconde, 8 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Peira
Tel: 036 438928 - Redacção: Filipe Lopes e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritório de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Pedrógão Grande - Tel: Fax - 036 46323

DIRECTOR FINANCEIRO

Maçã Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIAÇÃO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristino, Helena Tola,
Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopes

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda - Rua António José Almeida, 41 - 3260
Figueiró dos Vinhos
Tel: 036 553669 - Fax 036 553692

IMPRESSÃO

Betasmacto - Sociedade Editora, S.A. - Tavira -
COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Avântica (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Inter-municipal de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Beneficência Voluntária de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Peira, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Central Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Peira, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Fige. dos Vinhos, Comissão Multirregional da Ervedeira (Prof. Grande), Assoc. Rui Cultural de Devesada Caneira (Ped. Grande), Comissão Organizadora dos Comemorativos 1.º Centenário da Ponte dos Bicos (Central Grande), Centro Formação do Zézeze (CP, TV, PGG), Cidade de Lisboa - Alameda, Rotary Clube de Castanheira de Peira, Comissão de Melhoramentos, Comissão de Festas de C.º de Figueiró, Associação dos Gestores, Estação Educativa de Figueiró dos Vinhos, Casado Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervedeira (Ped. Grande) - 5/03/1995 e 9/04/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Peira - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Devesada Caneira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Matruza David - 26/10/1995
ISD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Basilio F. Neves do Central Grande - 06/07/1996
Pte José C. Saraiva em homenagem Iggy Maria F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos dos Gestores - Casp. de Peira - 10/5/1997

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO
AINDA
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSAS

Membros de
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

OPINIÃO

Tal como no ano passado, as "festas" de barrancos são uma das notícias levadas para as primeiras páginas da imprensa escrita e para os serviços noticiosos das televisões.

Estou convencido que e uma grande parte das pessoas, ficaram há um ano a saber que barrancos existia, vila plantada num Alentejo profundo cada vez mais esquecido, ali bem próximo da fronteira.

Barrancos é hoje vista como uma vila cuja tradição e a "bravura" de toda uma gente mais ou menos desconhecida tem mais peso que um estado que não consegue impor na prática uma ordem determinada pelo poder judicial insituido e que num estado de direito democrático deveria merecer, pelo menos o respeito.

Em muitas das pessoas cresce sempre uma vontade íntima de defender o mais fraco e tantas vezes isso tem o seu lado poético...

Mas para além disso, há neste caso um evidente desrespeito pelos tribunais o que é intolerável, a todos os níveis.

Dia-a-dia assiste-se a situações em que o sabor a injustiça por uma justiça demasiado branda ou profundamente severa, em casos de adopção de menores, protecção aos direitos das crianças, acções de despejo, etc.

O que me parece ridículo é que um país, através dos seus órgãos próprios e acima de tudo sem violência e utilizando os meios apropriados, seja incapaz de fazer cumprir uma ordem judicial, por causa de meia dúzia de pessoas que, entre outras coisas, entendem que se comerem a carne do touro selvaticamente despedaçado ficam mais viris !!!

Já houve decisões bem mais impopulares e difíceis de impor e cumpriram-se: as propinas, as portagens na Ponte 25 de Abril, etc.

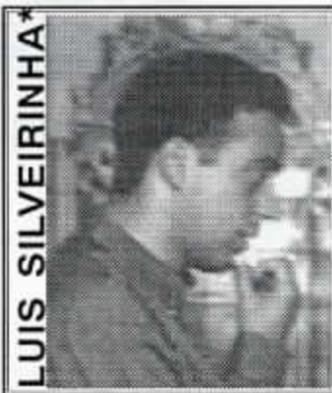
De resto, esta como as outras touradas,

Estes dois topónimos beirões necessitam, a meu ver, de uma investigação mais aprofundada de forma a permitir reencontrar as suas perdas "certidões de nascimento". Como pessoa interessada nestes assuntos, peço vênica para expor neste breve ensaio étimo-toponímico a minha opinião acerca das origens léxico-semânticas de tais locais.

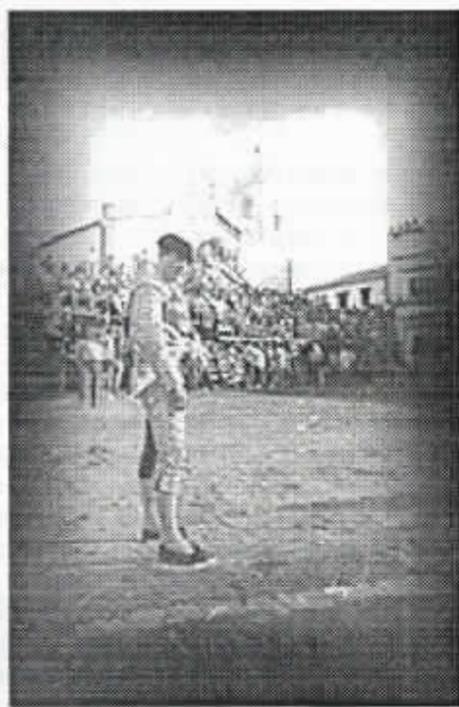
Aponta-se como origem do nome *Arganil* o termo grego (e não latino) *Argo* que nomeava uma lendária barca grega que teria ido ao Mar Negro em busca do velo de ouro. Os tripulantes da barca *Argo* passaram a ser conhecidos pelo nome de *Argonautas*. Dada a dificuldade de explicar o topónimo *Arganil* com fundamento no grego *Argo*, irei investigar uma outra origem linguística susceptível de melhor se enquadrar nas características topográficas do local onde se fundou Arganil. Dessa investigação dou seguidamente conhecimento:

Entre os diversos povos pré-romanos que habitaram a Península Ibérica, contam-se os *Iberos*, um povo cujo berço primitivo é desconhecido. Acontece, porém, que o célebre historiador grego Heródoto, (séc. 4.º A.C.), alude na sua História a uma região caucásica chamada *Ibéria*. É para num um dado adquirido de que foram colonos ibero-orientais que nos fins do 2.º milénio A.C. demandaram a península mais ocidental da Europa, fixando-se na região andaluzia então rica em prata e estanho extraídos da Serra Morena. Com o tempo, o nome caucásico *Ibéria* passou a denominar toda a Península.

Os Iberos, quer orientais quer ocidentais, empregavam a palavra *ara* para nomear os montes. Com *ara* formaram-se os orónimos *Aramenia* (Monte da Lua, actual Aramenha), *Arábriga* (Monte do Forte, actual Alenquer),

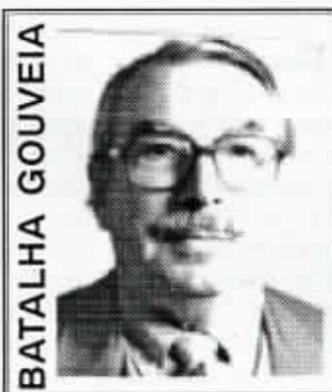


SELVAJARIA

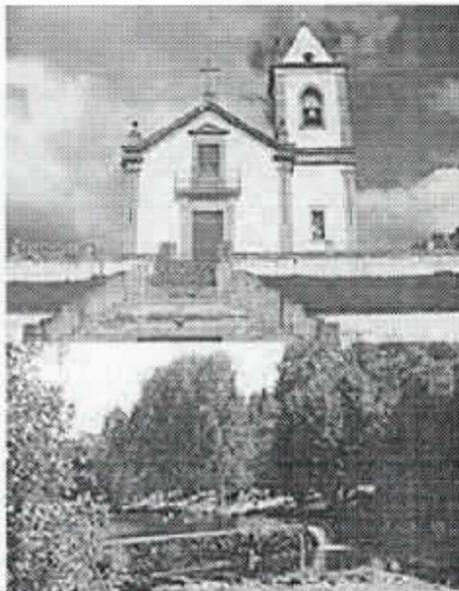


embora façam parte da cultura portuguesa, são autênticos actos de selvajaria.

*Economista



ARGANIL



Araega (Monte da Cabra, actual Arega), etc. - Próximo de Arganil situa-se um monte cujo

O animal começa a ser picado duas horas antes de participar numa *barbarie* cuja imagem é a de um indivíduo em cima de um cavalo a espetar ferros enfeitados com bandeirolas no dorso de um animal que jorra sangue em cima de sangue.

É certo que é uma tradição, mas antes de haver touradas já os romanos atiravam aos leões pessoas, vivas, que eram pura e simplesmente despedaçadas. E, antes disso também já havia canibais. E sacrifícios humanos. Tudo tradições.

Parece lógico que estes actos se perpetuem por, desde sempre terem acontecido?

As touradas são a mais pura das barbaridades que o nosso país consegue transmitir ao mundo. Com todo o respeito pelas pessoas que gostam desta tradição, a tourada não tem nada a ver com a preservação de espécies, é uma questão de (perda de) dignidade humana pela sofrimento infringido a um animal para gáudio dos aficionados. É um "espectáculo" que envergonha o país.

Independentemente de haver ou não morte na arena. Isso é irrelevante, porque irracional: não se pode comparar com matar um porco, um galo, ou uma truta como às vezes alguns iluminados defendem. Mas isso é só a minha opinião.

O que é triste e dá do Estado uma imagem de mais pura bandalheira é todo um país não ser capaz de fazer cumprir uma decisão judicial, tomada por um órgão democraticamente eleito.

Compreendo que se queiram evitar confrontos e um banho de sangue, mas é bom não esquecer que se trata de meia dúzia de pessoas que assim transmitem ao país uma imagem de impunidade.

E de resto, se noutras situações se impõe a ordem...

nome começa com o termo ibérico *Ara* ao qual foram aditados os seguintes elementos vocábulares: Para nomear o *cume*, *cimo* ou *alto* de um monte, o idioma ibérico empregava o termo *gan* que vamos encontrar no *euscárico* (nome do idioma falado pelo povo basco) sob a escrita *gain* mas com o mesmo sentido. Este aspecto linguístico é revelador do já investigado parentesco existente entre as falas ibéricas e euscáricas, o que confirma a sua comum origem caucásica.

Com *Ara* e *Gan* formou-se o nome *Aragan* obviamente significativo de "Monte Alto", e com o qual passou a designar-se a província espanhola de *Aragón* (em português *Aragão*). Por fim, foi aditado ao orónimo ibérico *Aragan* a palavra euscárica *ill*, ou simplesmente *il*, significativa de lua. Para nomear o *luar* o basco emprega o composto *illargi* em que *argi* traduz-se por "brilhante"; a lua nova é designada por *ilberri* e a lua cheia por *ilbete*. À "*lua de mel*" o basco dá o nome de *eztillargi*, em que *eztill* quer dizer "mel".

Assim se formou a expressão toponímica ibero-vasconça *Araganil* que a síncope do *a* medial encurtou na forma actual *Arganil*. *Monte Alto da Lua*, é um romântico nome que quadra bem à luarenta vila beirã. O que venho de referir encontra confirmação no brasão de Arganil cujo pinheiro central representa o altaneiro monte, ao passo que os dois crescentes que o ladeiam simbolizam o nosso satélite.

Obs: Na investigação deste topónimo utilizei o *Gaelic-English Dictionary*, da autoria de Edward Dwelly.



**CANTINHO
DA
ESQUERDA**

Kalidás Barreto



**Estrada da Serra faz 70
anos!**

Foi a 27 de Agosto de 1939 que houve festa rija na Catraia com a ligação das duas vilas, pela estrada da serra. No Domingo, 29 de Agosto, os dois Municípios (Lousã e Castanheira) vão festejar os 70 anos!
Leiam a notícia noutra página deste jornal... e não falem!

A Crise e os Homens

**Obrigado,
Melo Antunes!**

Mais uma figura da Revolução de Abril que desaparece de cena. Mais um homem, a quem Portugal muito deve, tantas vezes injustiçado, mas que começa a ser reconhecido como alguém que providencialmente esteve nos sítios certos.

Ernesto Melo Antunes, militar, intelectual e estratega, fez o favor de ser meu amigo, de visitar, a meu convite, Castanheira, de trocarmos ideias sobre o desenvolvimento regional, de pensarmos, colectivamente com outros amigos, como Lopes Cardoso e César Oliveira, como ultrapassar o "fatalismo da interioridade".

Atravessamos, comungando dos mesmos ideais, "os anos decisivos da democracia", como escrevia César Oliveira, esse querido amigo também já desaparecido.

Chamaram-lhe terceiro-mundista, de forma depreciativa, porque Melo Antunes tinha uma visão própria de um socialismo que só poderia ser livre e de rosto humano, fiel às características do povo português; uma forma de pensar Portugal como nação, sem isolamentos, mas sem sujeições.

Melo Antunes foi bem o exemplo dos que servem sem se servirem, dos que para serem grandes não necessitam de andar em bicos de pés, procurando um falso protagonismo mediático.

Aos que conhecem a História recente do Portugal de Abril e são despidos de má-fé política só lhes resta dizer: obrigado!

O compreensível alarmismo dos jornais regionais e nacionais sobre a crise dos têxteis, em Castanheira de Pera, não poderá ser mal interpretado como a profecia da desgraça.

É evidente que não adianta esconder o que é claro: é dos livros que mais vale decidir em tempo oportuno, ainda que com erros, do que hesitar e arrastar a indecisão para situações piores, perdendo o Estado, as empresas, as pessoas.

É o caso do Programa Integrado de Desenvolvimento de Castanheira de Pera, projecto harmonioso apresentado pela Câmara que chegou a merecer a aprovação de vários Ministérios, em Fevereiro de 1997 e que em 1998 foi julgado excessivo pelo Ministério da Economia (que entretanto havia já iniciado o seu financiamento).

Reapreciado em meses sucessivos o objecto de longas e nem sempre fáceis negociações, encontros, desencontros e indecisões, contra-informações e ventos contrários, acabou por ser adoptada a solução simplista, mas extremamente dolorosa, de colocar em Praça Pública, as duas únicas empresas aderentes ao Programa e que ainda laboram. Fê-lo o Ministério das Finanças em face do arrastar do incumprimento fiscal: as Praças serão ainda este mês!

Entretanto passaram-se mais de dois anos e tudo se degradou, a situação económica das empresas, a situação dos trabalhadores, a situação socio-económica de um concelho!

Com o eventual encerramento das empresas, a instabilidade está criada, a angústia é uma constante!

É por isso que, neste momento, não deveremos fomentar o desespero, mas alimentar a esperança.

Em primeiro lugar porque tenho a autoridade moral de com sindicalistas e trabalhadores de todas as sensibilidades, Ter estado na primeira linha a alertar o País para o que estava a suceder nos têxteis de Castanheira, apontando soluções que, na

crise de 1990, não tiveram ouvidos locais responsáveis a escutar com humildade.

Depois, porque melhor que lamentar, é lutar!

1º Não é certo que, na presente situação, as empresas encerrem arrastando a totalidade dos trabalhadores para o desemprego.

É que ainda podem surgir outras empresas a comprar estas!

2º Porque há a informação de que está para publicação no Diário da República de uma Portaria do Governo, específica para os trabalhadores têxteis de Castanheira, a cujo texto tivemos acesso, e que poderá proporcionar algumas interessantes soluções de criação de próprio emprego aos que não tenham medo e tenham capacidade, havendo apoios técnicos e financeiros previstos.

O mesmo Diploma alarga o período de subsídio de desemprego involuntário que, em alguns casos, poderá ir até a quase quatro anos, qualquer que seja a idade do beneficiário, havendo cláusulas especiais para os que já tenham esgotado os períodos de garantia.

Nem tudo será, portanto, assim tão mau!

Por um lado porque acreditamos que o Governo não deixará de acompanhar esta gravíssima crise social e económica de muito perto, tratando-se de um concelho do interior e de mono-indústria; por outro, e embora estejamos à beira de eleições, acreditamos ainda que estas medidas (e não promessas) terão acções imediatas, integradas e coerentes porque "as pessoas estão primeiro!"

E quanto aos castanheirenses, eleitos e eleitores, melhor que tudo será reflectir sobre este provérbio chinês:

"Quando vem o vendaval, há moleiros que vão a correr fechar as janelas, com medo; outros, enfrentam a tempestade e vão pôr o moinho a trabalhar!"

ou este:

"Quem tem medo compra cão, os outros vendem o cão ao medroso!"

"A arte de chatear é contar tudo o que se sabe"
VOLTAFE

FIGUEIRÓ MAIS FLORIDO

Teve honras de publicação em revista nacional da especialidade

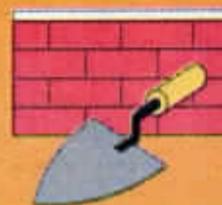
Marri, Directora e Proprietária da revista "Artes Flores e Jardins" ficou verdadeiramente "apaixonada" pela beleza de Figueiró dos Vinhos, desde a sua passagem por esta localidade, depois de ter sido convidada a fazer parte do júri no concurso promovido pela Câmara Municipal intitulado "Figueiró mais Florido".



A testemunhalo, estão as 11 (!) páginas completamente a cores que dedica a esta vila beirã contendo dezenas de excelentes fotografias, da vila e das aldeias do concelho, acompanhadas de um pequeno texto na edição número 16 de Agosto de 1999 da sua revista.

Revista que poderá encontrar na sua papelaria e que aconselhamos vivamente pois para além da reportagem sobre Figueiró, aí poderá encontrar, igualmente, vários artigos de qualidade que vão desde a decoração, aos cuidados a ter com as suas plantas até à divulgação do nosso país, não esquecendo uma "historiazinha de amor".

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL, COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS



MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

e agora!



**restaurante
PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



é neste ambiente que poderá conviver no Bar do Jardim